



Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância

Mariangela Braga Norte

Inglês Instrumental

Semestre

2

Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância

Mariangela Braga Norte

Inglês Instrumental

Semestre

2

Brasília, DF



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro

Faculdade de Administração
e Ciências Contábeis
Departamento
de Biblioteconomia



Permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito ao autor e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Presidência da República

Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior (CAPES)

Diretoria de Educação a Distância (DED)

Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Núcleo de Educação a Distância (NEAD)

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)

Departamento de Biblioteconomia

Leitor

Christine Siqueira Nicolaides

Comissão Técnica

Célia Regina Simonetti Barbalho

Helen Beatriz Frota Rozados

Henriette Ferreira Gomes

Marta Lúcia Pomim Valentim

Comissão de Gerenciamento

Mariza Russo (*in memoriam*)

Ana Maria Ferreira de Carvalho

Maria José Veloso da Costa Santos

Nadir Ferreira Alves

Nysia Oliveira de Sá

Equipe de apoio

Eliana Taborda Garcia Santos

José Antonio Gameiro Salles

Maria Cristina Paiva

Miriam Ferreira Freire Dias

Rômulo Magnus de Melo

Solange de Souza Alves da Silva

Coordenação de

Desenvolvimento Instrucional

Cristine Costa Barreto

Desenvolvimento instrucional

Renata Vittoretti

Diagramação

André Guimarães de Souza

Revisão de língua portuguesa

Mariana Caser

Projeto gráfico e capa

André Guimarães de Souza

Patrícia Seabra

Normalização

Dox Gestão da Informação

N822i Norte, Mariangela Braga.

Inglês instrumental / Mariangela Braga Norte ; [leitora] Christine Siqueira Nicolaides. – Brasília, DF : CAPES : UAB ; Rio de Janeiro, RJ : Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018.

96 p. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-85229-18-4 (brochura)

ISBN 978-85-85229-19-1 (e-book)

1. Linguagem e línguas. I. Nicolaides, Christine Siqueira. II. Título.

CDD 428

CDU 811.111

Caro leitor,

A licença CC-BY-NC-AS, adotada pela UAB para os materiais didáticos do Projeto BibEaD, permite que outros remixem, adaptem e criem a partir desses materiais para fins não comerciais, desde que lhes atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. No interesse da excelência dos materiais didáticos que compõem o Curso Nacional de Biblioteconomia na modalidade a distância, foram empreendidos esforços de dezenas de autores de todas as regiões do Brasil, além de outros profissionais especialistas, a fim de minimizar inconsistências e possíveis incorreções. Nesse sentido, asseguramos que serão bem recebidas sugestões de ajustes, de correções e de atualizações, caso seja identificada a necessidade destes pelos usuários do material ora apresentado.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – O educador e filósofo <i>Paulo Freire</i> propôs um método para a alfabetização de adultos que criticava o sistema tradicional das cartilhas	11
Figura 2 – O que essas imagens significam para você? Que tipo de leitura você faz ao observá-las?	12
Figura 3 – Ler é um ato de comunicação interativa com três componentes principais: leitor, autor e texto, interagindo dentro de determinado contexto.....	13
Figura 4 – Caderno da coleção <i>Temas de Formação: Acessibilidade e Audiodescrição</i>	13
Figura 5 – <i>Jimmy Carter</i> e o líder polonês <i>Edward Gierek</i> , na visita do então presidente americano à Varsóvia, em 1977	14
Figura 6 – Bandeiras de países de língua inglesa	16
Figura 7 – Artigo <i>Inglês Instrumental, Inglês para Negócios e Inglês Instrumental para Negócios</i>	17
Figura 8 – Como é que você lê as notícias em um jornal? Você dedica igual atenção a todas elas, independentemente de seu interesse?	18
Figura 9 – Níveis de leitura	19
Figura 10 – Leitura crítica.....	20
Figura 11 – Receita	30
Figura 12 – Livro <i>Mastering Digital Librarianship</i>	31
Figura 13 – <i>Keep Calm and Carry On</i> (“mantenha a calma e siga em frente”) é o <i>slogan</i> de um pôster idealizado pelo <i>Ministério da Informação</i> do governo britânico.....	39
Figura 14 – Morfologia do vocábulo	43
Figura 15 – Sufixos	43
Figura 16 – Os dicionários distinguem-se de acordo com suas finalidades.	44
Figura 17 – Menino	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Prefixos	43
Quadro 2 – Contextos de utilização dos diferentes tempos verbais na língua inglesa	63

SUMÁRIO

1	UNIDADE 1: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA LEITURA	9
1.1	OBJETIVO GERAL	9
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
1.3	O QUE É LEITURA?	11
1.4	O QUE SÃO LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS?	14
1.5	NÍVEIS E ESTRATÉGIAS DE LEITURA	18
	RESUMO	21
	SUGESTÃO DE LEITURA	22
	REFERÊNCIAS	22
2	UNIDADE 2: ESTRATÉGIAS DE LEITURA	23
2.1	OBJETIVO GERAL	23
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	23
2.3	ESTRATÉGIAS DE LEITURA: UM PLANO A SEGUIR!	25
2.4	LENDO ANTES, LENDO DEPOIS	26
2.5	LEIA-ME	28
2.5.1	Atividade	28
2.5.2	Atividade	29
2.5.3	Atividade	30
	RESUMO	34
	SUGESTÃO DE LEITURA	34
3	UNIDADE 3: ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS DE VOCABULÁRIO	35
3.1	OBJETIVO GERAL	35
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	35
3.3	TRABALHANDO COM COGNATOS	37
3.4	A INFERÊNCIA LEXICAL	40
3.5	PALAVRAS-CHAVE	41
3.6	MORFOLOGIA DO VOCÁBULO	42
3.7	O USO DO DICIONÁRIO	44
3.8	LEIA-ME	45
3.8.1	Atividade	46
3.8.2	Atividade	49
3.8.3	Atividade	50
3.8.4	Atividade	52
3.8.5	Atividade	55
	RESUMO	56
	SUGESTÃO DE LEITURA	57
	REFERÊNCIAS	58
4	UNIDADE 4: ESTRUTURAS GRAMATICAS	59
4.1	OBJETIVO GERAL	59

4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	59
4.3	COMPETÊNCIAS LINGÜÍSTICAS: ESTRUTURAS GRAMATICAIS.....	61
4.4	<i>NOMINAL GROUPS</i> : GRUPOS NOMINAIS	61
4.5	VERBOS	63
4.6	LEIA-ME.....	64
4.6.1	Atividade	64
4.6.2	Atividade	65
4.6.3	Atividade	69
4.6.4	Atividade	72
4.6.5	Atividade	76
	RESUMO	76
	SUGESTÃO DE LEITURA	77
	REFERÊNCIAS	77
5	UNIDADE 5: NOÇÕES DE ORGANIZAÇÃO TEXTUAL E LEITURA CRÍTICA	79
5.1	OBJETIVO GERAL.....	79
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	79
5.3	ORGANIZANDO O TEXTO PARA ENTENDÊ-LO MELHOR.....	81
5.4	CONECTIVOS.....	82
5.5	CONJUNÇÕES.....	83
5.6	MARCADORES DO DISCURSO	83
5.7	LEIA-ME.....	83
5.7.1	Atividade	84
5.7.2	Atividade	86
5.7.3	Atividade	89
	RESUMO	92
	SUGESTÃO DE LEITURA	93
	REFERÊNCIAS	93

UNIDADE 1

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA LEITURA



1.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar uma reflexão sobre o conceito de leitura e de leitura instrumental.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta Unidade, você seja capaz de:

- a) conceituar leitura;
 - b) definir o que são línguas para fins específicos e/ou *English for Specific Purposes* (ESP);
 - c) identificar os níveis e estratégias de leitura que utilizamos quando lemos.
- 

1.3 O QUE É LEITURA?

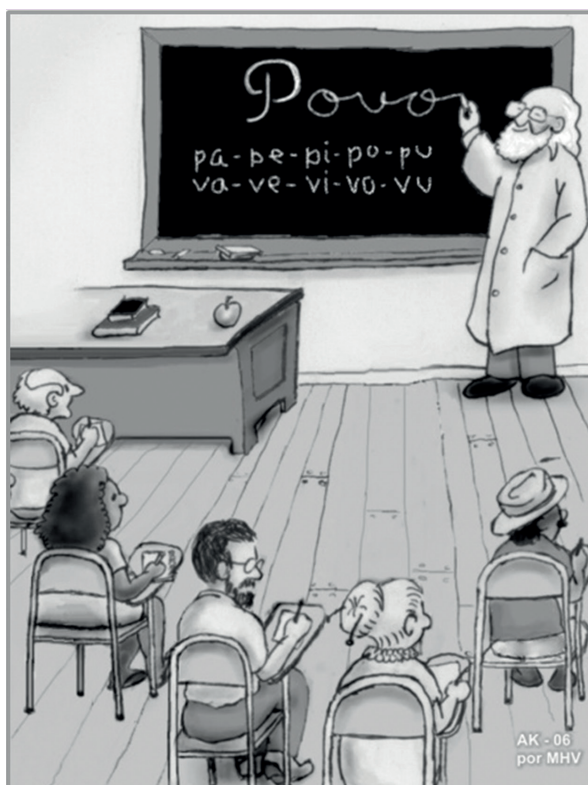
Não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.

(Paulo Freire)¹

Ler não é somente decodificar signos linguísticos, não basta saber ler que Eva viu a uva (FREIRE, 1991). A leitura é um processo de compreensão abrangente e envolve fatores cognitivos, sociais, emocionais, culturais, econômicos, políticos etc. Depende também das experiências prévias do leitor, de seu conhecimento linguístico, do contexto semântico, da interação entre o leitor e o texto. Cada leitor constrói sua própria leitura, e essa depende de seu background knowledge. Assim, se um sociólogo ler a afirmação de Paulo Freire, fará uma leitura, o pedagogo fará a sua leitura, o proprietário das videiras fará a sua leitura, o trabalhador e o comprador das uvas construirão seu significado e assim sucessivamente (pluralidade da leitura).

Background knowledge, na língua inglesa, é uma expressão que se refere ao **conhecimento anterior** do leitor.

Figura 1 – O educador e filósofo Paulo Freire propôs um método para a alfabetização de adultos que criticava o sistema tradicional das cartilhas.



Fonte: Wikipédia (2006).²

O sistema tradicional de cartilhas utilizava a repetição de palavras soltas ou de frases criadas de forma forçosa, desconectada da realidade dos alunos, tais como “Eva viu a uva”, “O bebê baba”, entre muitas outras. Freire propôs a utilização de palavras e expressões do universo vocabular dos alunos (palavras geradoras), que tivessem significado para os aprendizes, utilizadas como base para as lições e para discussões que promovessem a conscientização acerca de problemas cotidianos e da realidade social.

¹ FREIRE, Paulo. **Educação na cidade**. [S.l.: s.n.], 1991.

² Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9todo_Paulo_Freire#/media/File:Method_Paulo_Freire.jpg>. Acesso em: 10 fev. 2020.

As leituras não estão restritas apenas ao conhecimento da língua ou a textos escritos. Lemos situações, olhares, gestos, gravuras, o tempo, pinturas, sinais de trânsito, a sorte na mão, a felicidade ou tristeza nos olhos das pessoas; enfim, lemos o mundo que nos rodeia. A leitura vai, portanto, além do texto e começa antes do contato com ele.

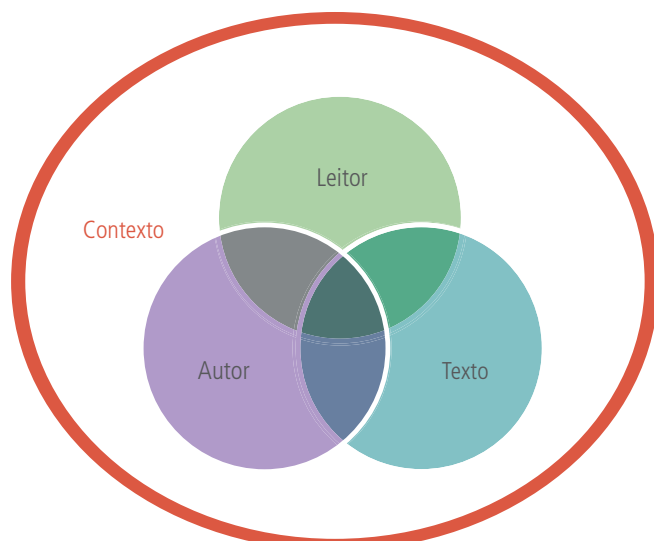
Figura 2 – O que essas imagens significam para você? Que tipo de leitura você faz ao observá-las? Ler está para além da codificação de textos escritos. Lemos o mundo ao nosso redor, todo o tempo e, dependendo do conhecimento anterior de quem lê, muitas vezes os significados podem variar bastante.



Fonte: imagens da Internet (20--?).

Ler é um ato de comunicação em que três componentes principais interagem: o **leitor** (com suas experiências e conhecimentos pessoais), o **autor/texto** (conjunto discursivo pautado em seu conhecimento de mundo) e o **contexto** (físico e psicológico). O ato de ler é, portanto, o estabelecimento de relações, a realização de operações de linguagem para construir sentido(s) (PIETRARÓIA, 1987).

Figura 3 – Ler é um ato de comunicação interativa com três componentes principais: leitor, autor e texto, interagindo dentro de determinado contexto.



Fonte: produção do próprio autor (2017).

Semestre

2



Explicativo

Encontramos diferentes definições para o processo de leitura. Aprenda mais sobre esse tema acessando um dos cadernos da coleção *Temas de Formação*, que fala sobre acessibilidade e audiodescrição (Figura 4), no link: <http://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/179739/3/unesp-nead-redefor_ebook_coltemasform_linguainglesa_v4_audiodesc_20141113.pdf>.

Figura 4 – Caderno da coleção *Temas de Formação: Acessibilidade e Audiodescrição*



Fonte: acervo digital da Universidade Estadual Paulista (UNESP) (2014).

A relação entre leitor e texto está intimamente relacionada ao interesse ou necessidade de quem lê. Ou seja, ela está voltada para o fim específico a que aquele conteúdo se destina. Nesta unidade, vamos conversar um pouco mais acerca da aprendizagem de línguas estrangeiras – e, em especial, da língua inglesa – e sua utilização em fins específicos.



Atenção

A leitura vai além do texto e começa antes do contato com ele.

1.4 O QUE SÃO LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS?

Tell me what you need English for and I will tell you the English that you need.

(Hutchinson & Waters)³

Figura 5 – Jimmy Carter e o líder polonês Edward Gierek, na visita do então presidente americano à Varsóvia, em 1977



Fonte: indisponível.

³ HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for specific purposes: a learning-centred approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

Em dezembro de 1977, o então presidente dos Estados Unidos da América (EUA), *Jimmy Carter*, planejou uma visita à *Polônia*, em plena época da Guerra Fria. O discurso de *Carter* foi cuidadosamente elaborado, mas acabou chamando mais atenção do que o planejado.

O linguista *Steven Seymour*, contratado por 150 dólares ao dia para traduzir o discurso do presidente, acabou dizendo, em polonês, que *Jimmy Carter* “desejava os poloneses carnalmente”. O que de fato havia sido dito pelo presidente era que ele queria saber mais sobre os desejos dos poloneses para o futuro. Mesmo o inocente comentário de *Carter* de que estava contente em visitar a *Polônia* saiu como um inusitado: “estou contente por agarrar as partes privadas da *Polônia*”.

Seymour, desnecessário dizer, foi sumariamente demitido de sua função e sequer chegou ao jantar de confraternização ocorrido naquela mesma noite, quando um tradutor polonês foi contratado para o serviço de intérprete. *Jerzy Krycki*, que havia trabalhado para a *Embaixada Americana* em *Varsóvia*, também não foi a solução do problema. Durante o banquete organizado para os líderes de Estado, *Jimmy Carter* se levantou e propôs um brinde. Após sua primeira frase, o intérprete permaneceu em silêncio. O presidente americano disse outra frase, e esperou. Mais silêncio. Ocorre que *Krycki* não tinha ideia do que *Jimmy Carter* estava dizendo, porque não conseguia entender o seu inglês, optando por manter-se calado em vez de cometer as mesmas gafes do intérprete anterior. No final da história, o intérprete do líder polonês *Edward Gierek* intercedeu e fez o serviço.

Por que as pessoas aprendem inglês? Naturalmente, por se tratar de uma língua importante. Mas para que fim, especificamente? Para oferecer serviços em inglês, como dar aulas ou fazer traduções? Para ler livros originalmente escritos na língua inglesa? Para viajar e se beneficiar do inglês como uma segunda língua? Para entender melhor muitas das informações disponíveis na *Internet*? Para momentos de entretenimento com *games*, músicas, ou programas de TV? As razões são inúmeras e você certamente pode ter pensado em muitas outras além das listadas acima. O mesmo pensamento vale para outras línguas estrangeiras. O importante, em qualquer caso, é você saber o que quer, e se preparar adequadamente para consegui-lo, fazendo uso da melhor metodologia para conquistar seu objetivo. Do contrário, poderá até acabar causando um incidente diplomático!

A metodologia instrumental tem como finalidade capacitar o aluno em diferentes habilidades da língua estrangeira com maior rapidez, possibilitando um melhor desempenho acadêmico e profissional. Uma das prioridades do Inglês Instrumental é atender às necessidades e aos interesses dos alunos, de maneira precisa e com o conteúdo de que o aluno necessita para alcançar seu objetivo.

Além disso, a metodologia instrumental possui objetivos definidos, está centrada em uma linguagem que está de acordo com as especificidades de cada habilidade – compreensão oral, produção oral, leitura e/ou escrita –, e os conteúdos estão relacionados às atividades específicas. Tem a característica de taylor made, exatamente com o conteúdo de que o aluno precisa para alcançar seu objetivo.

Na área acadêmica, o estudo da leitura da língua estrangeira, principalmente a língua inglesa, é imprescindível.

É preciso enfatizar que a leitura está presente em nossas vidas e é o principal aspecto constituinte do pensamento crítico. A leitura em língua

Taylor made significa “feito sob medida”, uma característica da metodologia instrumental, concebida com base em conteúdos, linguagem e atividades para o ensino da língua inglesa e sua utilização em fins específicos.

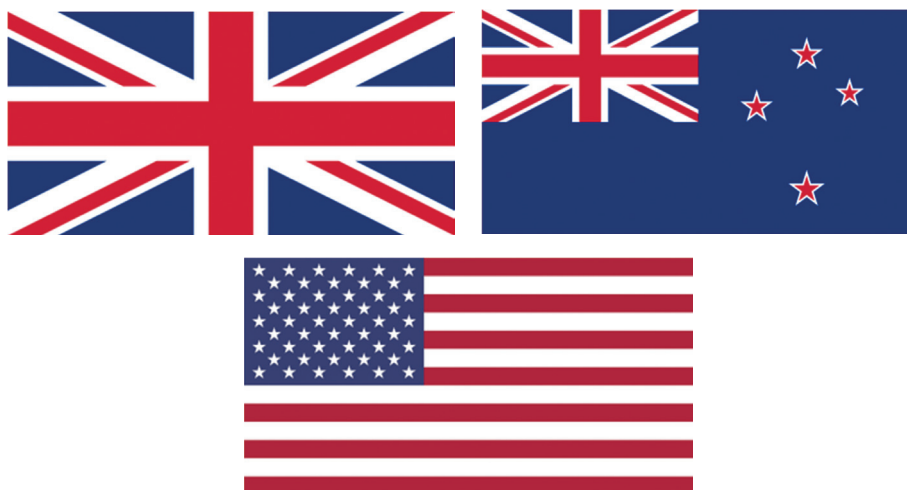


inglesa contribui para a formação e o desenvolvimento cultural, social e intelectual do aluno, pois o inglês é a língua oficial de mais de 40 países, como primeira e/ou segunda língua.



Explicativo

Figura 6 – Bandeiras de países de língua inglesa



Fonte: indisponível.

A língua inglesa é o idioma oficial (ou *de jure*) de mais de 40 países. No entanto, nem todos os países que adotam essa língua como idioma oficial utilizam o inglês no dia a dia (ou *de facto*). Os países com adoção *de jure et de facto* são somente os EUA, Nova Zelândia, e os que integram o Reino Unido (Figura 6). Todos os demais são apenas *de jure*.

Sendo assim, a proficiência em leitura passou a ser uma das metas do ensino de língua estrangeira (LE) e hoje há uma tendência em aceitar as diferentes abordagens e unir diferentes metodologias, técnicas/procedimentos e estratégias de leitura.

As políticas educacionais vigentes no *Brasil* pedem para que se priorize a habilidade da leitura no ensino-aprendizagem de língua estrangeira, já que essa é uma atividade comunicativa que possibilita ao aluno ser mais fluente em menos tempo, comparando-se com outras habilidades comunicativas. Além disso, a leitura propicia diversas possibilidades de utilização imediata dentro do contexto real do aprendiz, independentemente da classe social a que ele pertence conforme sugerido nas propostas dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) (BRASIL, 1997, 1998).



Explicativo

Quer aprender mais sobre inglês para fins específicos? Acesse o *link* a seguir e leia o artigo de *Orlando Vian Jr.*, que discute definições de Inglês Instrumental, Inglês para Negócios e Inglês Instrumental para negócios: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44501999000300017&script=sci_arttext&tlng=em>.

Figura 7 – Artigo *Inglês Instrumental, Inglês para Negócios e Inglês Instrumental para Negócios*

Inglês Instrumental, Inglês para Negócios e Inglês Instrumental para Negócios
(English for Specific Purposes/ESP, English for General Business Purposes and English for Specific Business Purposes)

Orlando VIAN JR. (LAEL, PUC-SP/CNPq)

*"The falcon cannot hear the falconer".
Is the ESP 'falcon' beginning to fly so far that
it can no longer hear the call of the ESP 'falconer'?
"Things fall apart; the centre cannot hold". Is ESP
falling apart, is the ESP 'centre' unable to hold?
Is the 'ceremony of innocence' for ESP at an end?
Are we faced with a 'second coming' in ESP, and
if so, what does this mean for its future?²¹
Alan Waters, 1994.*

Fonte: *Scielo* (1999).



Atenção

Uma das prioridades do Inglês Instrumental é atender às necessidades e aos interesses dos alunos.

Semestre

2

1.5 NÍVEIS E ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Lendo as seções anteriores desta Unidade, entendemos a importância da proficiência na leitura da língua inglesa, além de seu valor como atividade comunicativa e de sua contribuição para a formação e o desenvolvimento cultural, social e intelectual do aluno. Mas será que é possível ler de diferentes modos, dependendo do que buscamos, como leitores?

Todo leitor, antes de iniciar a leitura, deve estabelecer seu objetivo em relação ao texto. Podem-se obter informações superficiais ou específicas, de acordo com cada tipo de texto e com as próprias necessidades desse leitor.

Há diferentes níveis de leitura, conforme nossos interesses: há uma leitura rápida de jornal ou uma leitura detalhada de um manual de instruções, ou, simplesmente, uma leitura com fins de lazer. Enfim, ninguém lê sem objetivos; no entanto, esses objetivos podem ser diferentes.

Figura 8 – Como é que você lê as notícias em um jornal? Você dedica igual atenção a todas elas, independentemente de seu interesse? Ou você primeiro faz uma leitura mais geral, para localizar as manchetes ou trechos de notícias que são mais relevantes para você? Possivelmente o segundo caso. Da mesma forma, se você está lendo um livro por entretenimento ou um manual de instruções, o tipo de leitura que você faz vai variar, dependendo do caso.

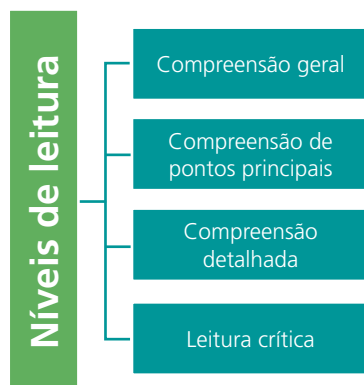


Fonte: imagens da Internet (20--?).

Muitas vezes vemos objetos, pessoas, textos e não os lemos com atenção porque não nos interessam, mas, à medida que precisamos da informação que eles oferecem ou nos interessamos pelo assunto que suscitam, passamos a prestar mais atenção neles, a percebê-los, e, nesse momento, eles começam a fazer sentido para nós. Começam a ter significado a partir de nossas necessidades, de nossos olhares, de nossas diferentes leituras de mundo. É possível que dois leitores com objetivos diferentes extraiam informações distintas de um mesmo texto.

Há quatro níveis de leitura (Figura 9) que podem ser atingidos quando entramos em contato com um texto:

Figura 9 – Níveis de leitura



Fonte: produção do próprio autor (2017).

- a) **compreensão geral:** é obtida por uma leitura rápida, feita para captar as informações genéricas de um texto. Acontece quando passamos os olhos superficialmente no texto ou objeto: fazemos um sobrevoo pelo texto lido. Para isso, o leitor deve fazer uma predição do assunto, recorrendo a seus conhecimentos prévios linguísticos, discursivos e de mundo, às informações verbais e não verbais presentes no texto;
- b) **compreensão de pontos principais:** exige que o leitor se detenha com maior atenção na busca das informações importantes do texto, observando cada parágrafo para identificar os dados específicos mais relevantes. Acontece quando nos atentamos a determinados pontos e buscamos as informações que nos interessam. Na busca de sentidos, de um dado ou de significados, passamos a entender melhor o texto.

É muito comum que a ideia principal de um parágrafo apareça na primeira oração e que as demais frases apenas desenvolvam essa ideia central.

O parágrafo é a unidade de composição constituída por um ou mais períodos, e contém em si um processo completo de raciocínio. Primeiramente, é introduzida a ideia central/principal e, na sequência, as ideias desenvolvidas estão intimamente relacionadas a ela. A ideia principal do parágrafo é chamada de **tópico frasal**. Veja o exemplo no parágrafo a seguir, em que o tópico frasal, por meio de declaração inicial, tem destaque:

Muitas vezes o mau uso dos suportes tecnológicos pelo professor põe a perder todo o trabalho pedagógico e a própria credibilidade do uso das tecnologias em atividades educacionais. Os educadores precisam compreender as especificidades desses equipamentos e suas melhores formas de utilização em projetos educacionais. O uso inadequado dessas tecnologias compromete o ensino e cria um sentimento aversivo em relação à sua utilização em outras atividades educacionais, difícil de ser superado (TÓPICO..., c2017).

Identificar o tópico frasal, também conhecido como **tópico** ou **frase síntese**, é crucial para a compreensão do texto. O tópico frasal, além de determinar a ideia principal do parágrafo, é responsável por seu desenvolvimento, gerando períodos secundários ou periféricos, e, caso identificado, facilita a compreensão do texto;

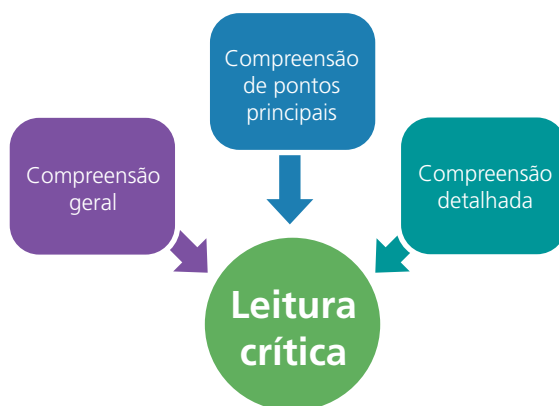
- c) **compreensão detalhada:** este tipo de leitura é mais profundo que os anteriores. Exige a compreensão de detalhes do texto e demanda, por isso, muito mais tempo. Neste caso a leitura deve ser cuidadosa, especialmente quando aplicada a instruções operacionais de equipamentos, experiências etc., de modo que seu funcionamento seja preciso e seguro;)
- d) **leitura crítica:** está relacionada à capacidade de analisar um texto em seus vários aspectos – desde seu conteúdo referencial, as informações, até sua estrutura, sua expressão. A partir dessa análise, o leitor está apto a opinar sobre as ideias e posturas ideológicas colocadas pelo autor. Nem tudo o que está escrito é verdadeiro. Temos de formar leitores críticos e eficientes.

Tanto a compreensão detalhada como a leitura crítica exige mais profundidade no texto, pois ambas requerem a compreensão de particularidades para que se entenda com clareza as ideias do autor. Em outras palavras, é preciso ler nas entrelinhas. Esses tipos de leitura também envolvem a avaliação e o questionamento dos argumentos do autor, bem como as evidências usadas para fundamentar o texto, e implicam as capacidades de formar uma opinião sobre o conteúdo do texto e a de justificar e sustentar posições como leitor.

Na leitura crítica, o aluno deve ser capaz de analisar um texto em seus vários aspectos, desde seu conteúdo referencial às informações, sua estrutura e o contexto histórico/social em que foi escrito.

É importante situar o ensino da leitura crítica dentro de um programa de curso de graduação ou pós-graduação.

Figura 10 – Leitura crítica



Fonte: produção do próprio autor (2017).

A compreensão de um texto é uma tarefa complexa e, por isso, o leitor deve saber escolhê-lo, definir seus objetivos e saber utilizar técnicas para uma boa leitura. A leitura crítica deve ser estimulada desde o início do trabalho de compreensão de textos, na predição, formulação de hipóteses,

envolvendo o conhecimento prévio (*background knowledge*), compreensão de frases e sentenças (conhecimento linguístico), compreensão dos argumentos do texto, dos objetivos, do contexto semântico e também envolvendo o conhecimento sobre a organização textual. Dessa maneira, o leitor conseguirá, durante o processo de leitura detalhada, uma compreensão crítica bem mais completa e aprofundada.

Agora que já sabemos o que é leitura instrumental, que já aprendemos a identificar os diferentes níveis de leitura, vamos passar a estudar as várias estratégias que podemos utilizar para uma perfeita compreensão dos textos em língua estrangeira. Ter clareza sobre os objetivos de leitura ajudará a definir as estratégias que devemos utilizar para compreender os diferentes tipos de texto. Vamos estudá-las e, principalmente, vamos praticá-las! A partir das próximas Unidades, você vai, progressivamente, ter mais oportunidades de aplicar a metodologia instrumental e perceber que é muito mais capaz de ler na língua estrangeira do que imaginava.

RESUMO

Na Unidade 1, vimos que a leitura é um processo abrangente que envolve vários fatores: psicológicos, sociais e intelectuais. É um fenômeno sócio-histórico, portanto sofreu e sofre transformações. É, ainda, um processo ativo e uma experiência individual.

Considerar a leitura como um processo ativo não apenas leva em conta a importância que o conhecimento de mundo e as experiências vividas do leitor têm no exercício da leitura, como também considera a possibilidade de tomada de consciência por parte dele sobre as estratégias das quais ele fez ou pode vir a fazer uso para otimizar sua leitura.

O *English for Specific Purposes* (ESP)/Inglês para fins específicos/Instrumental é uma abordagem centrada no aluno, planejada para desenvolver competências e habilidades específicas. Por sua vez, pode abarcar as demais habilidades (competências leitoras, escritoras, de fala – expressão oral – e compreensão). Portanto, a leitura instrumental em língua inglesa é uma das modalidades do ESP.

Dependendo do nosso objetivo de leitura de textos técnicos, científicos ou de assuntos gerais, utilizamos vários níveis de leitura. Eles podem variar desde o nível da compreensão geral, passando pela compreensão somente dos pontos principais ou até visar a uma compreensão detalhada do assunto.

Vimos que a leitura deve ser sempre crítica, temos que ler analisando as informações do texto, sua estrutura, e devemos estar atentos às posturas ideológicas colocadas pelos autores.



Sugestão de Leitura

GRELLET, F. **Developing reading skills**: a practical guide to reading comprehension exercises. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

LEFFA, V. J. **Ensaio**: aspectos da leitura. Porto Alegre: D. C. Luzzatto, 1996.

NORTE, M. B. **Experiência docente**: leitura instrumental em Língua Inglesa e termos técnicos da Ciência da Informação. 2009. 331 f. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

NORTE, M. B. Leitura. In: NORTE, M. B.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K.; SCHLÜNZEN, E. T. M. (Coord.). **Língua inglesa**. São Paulo: Cultura Acadêmica (UNESP), 2014. p. 124-171. (Coleção Temas de Formação, 4). Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/179739>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação na cidade**. [S.l.: s.n.], 1991.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for specific purposes**: a learning-centred approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

TÓPICO frasal. **Escrita Acadêmica**, [S.l.], c2017. Disponível em: <<http://www.escritaacademica.com/topicos/construcao-de-sentido/topico-frasal/>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

UNIDADE 2

ESTRATÉGIAS DE LEITURA



2.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar as competências de leitura.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta Unidade, você seja capaz de:

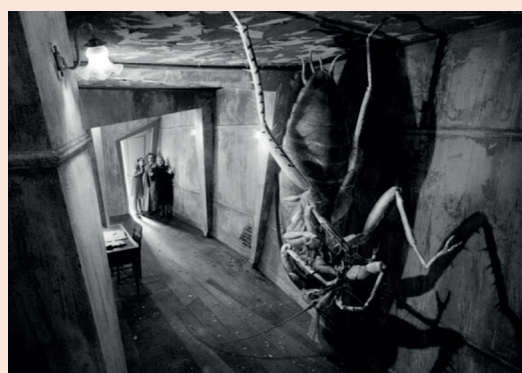
- a) definir e utilizar as estratégias gerais de leitura na compreensão do texto escrito;
 - b) conceituar predição, *skimming*, *scanning*, seletividade, flexibilidade;
 - c) utilizar a informação não verbal (dicas tipográficas, gráficos, figuras, etc.) como parte das estratégias de leitura;
 - d) identificar cognatos e utilizá-los no processo de leitura da língua inglesa.
- 

2.3 ESTRATÉGIAS DE LEITURA: UM PLANO A SEGUIR!



“Morte lenta ao luso infame que inventou a calçada portuguesa. Maldito *D. Manuel I* e sua corja de tenentes *Eusébios*. Quadrados de pedregulho irregular socados à mão. À mão! É claro que ia soltar. Ninguém reparou que ia soltar?”

“Quando certa manhã *Gregor Samsa* acordou de sonhos intranquilos, encontrou-se em sua cama metamorfoseado num inseto monstruoso.”



Os trechos acima foram extraídos de diferentes livros. Lendo-os, o que você diria das obras de que fazem parte?

Se tivesse que apostar, diria que você os considerou partes de histórias muito diferentes. O primeiro com elementos de humor cotidiano, o segundo com elementos ficcionais fantásticos, só para começar. As imagens sugerem uma cena carioca e um ambiente surreal, respectivamente. Possivelmente, você percebeu ainda mais coisas. Isso porque a leitura mal começou. Mas o clima da história, o estilo do escritor já aparecem e podem ou não ter capturado sua atenção.

De fato, tratam-se de livros bem diferentes. O primeiro chama-se *Fim*, de *Fernanda Torres*, que parte da agonia de cinco personagens para falar da decadência de Copacabana. O segundo é o clássico da literatura mundial, *A Metamorfose*, de *Franz Kafka*, que descreve um caixeiro que, em certa manhã, acorda metamorfoseado em um inseto monstruoso.

Essas análises e percepções fazem parte do que chamamos “estratégias de leitura”. O conceito de **estratégias de leitura** já foi definido por muitos estudiosos da área, mas não há um consenso sobre ele. Em linhas gerais, utilizar **estratégia de leitura** é traçar um **plano** a ser seguido para melhor compreensão da leitura, é a **capacidade de estabelecer objetivos na leitura**, de **fazer inferências**, **levantar hipóteses** e buscar a resolução dos problemas encontrados durante esse processo.



Explicativo

As estratégias de leitura têm sido definidas como processos ou comportamentos específicos e intencionais, visando alcançar objetivos definidos, e que influem no controle do esforço do leitor para decifrar e compreender as palavras e para construir o significado de um texto (AFFLERBACH; PEARSON; PARIS, 2008; GARNER, 1987).

Ramos (1988, p. 25-26) cita Duffy e Roehler (1987, p. 416), que definem as estratégias como sendo “planos que o leitor usa flexivelmente e adaptativamente, dependendo da situação”. Bons leitores usam dois tipos de estratégia. O primeiro tipo – estratégias de pré-leitura – é ativado antes que o ato físico da leitura comece. Por exemplo, antes de iniciar a leitura, bons leitores fazem uso do que eles sabem sobre o tópico, o tipo de texto, o propósito do autor e seus próprios propósitos para fazerem previsões sobre o conteúdo do texto. Isso requer um comportamento estratégico, ou seja, o leitor deve ter um plano para fazer essas previsões e esses planos devem se adaptar a cada situação, já que o tópico, a estrutura do texto e seus propósitos mudam de texto para texto.

O segundo tipo engloba estratégias denominadas de reparação, que são ativadas, durante a leitura, toda vez que o significado é bloqueado por palavras desconhecidas, por previsões que se confirmam incorretas ou por truncamentos no fluir da leitura. Essas situações são problemas que o leitor fluente soluciona, ativando estratégias para remover tais obstáculos.

As estratégias a serem utilizadas durante a leitura dependerão do gênero textual a ser lido e da forma como um texto deve ser lido, e isso varia de acordo com os diferentes contextos e propósitos da leitura. O uso das estratégias é flexível e o leitor as seleciona como um plano de ação para que atinja seu objetivo, ou seja, a compreensão textual.

2.4 LENDO ANTES, LENDO DEPOIS

Na verdade, começamos a leitura antes mesmo de ler o texto, um processo que chamamos de **estratégias de pré-leitura**. Essas estratégias ajudam a entender o material na primeira vez que o lemos, poupando tempo quando, de fato, estivermos em contato com o texto. Depois disso nos engajamos em estratégias de leitura, propriamente ditas, ou seja, já estamos percorrendo o texto de interesse.

Estamos utilizando **estratégias de pré-leitura** quando:

- a) estabelecemos a definição do objetivo para a leitura (para que vou ler este texto?);
- b) estabelecemos a definição do nível de leitura que necessitamos atingir (preciso somente de uma informação?; desejo obter compreensão detalhada do texto ou apenas compreender seus pontos principais?).

A predição/*prediction* é uma habilidade básica para a prática de todas as estratégias de leitura e para o processo de leitura de um modo em geral. Envolve “adivinhações”, suposições, hipóteses, inferências que serão confirmadas ou rejeitadas durante a leitura. A predição de um texto deve partir de gravuras, gráficos, conteúdos do texto, da superestrutura do texto e do conhecimento que o leitor já possui sobre o assunto. Ela deve ser realizada antes da leitura, pois consiste em hipóteses levantadas sobre o assunto do texto. Para isso, baseamo-nos nos aspectos já mencionados: conhecimentos anteriores e superestrutura do texto.

Seguindo, estamos utilizando **estratégias de leitura** quando:

- a) fazemos uso de nosso conhecimento prévio (conhecimento de mundo, conhecimento da estrutura da sentença, conhecimento da estrutura textual, conhecimento da língua materna);
- b) utilizamos a estratégia denominada *skimming* (*to skim*, que, literalmente, significa “desnatar”, “tirar o que está por cima”; *to skim through* e/ou *to skim over*, que significa “ler por alto”). Essa estratégia consiste em uma leitura rápida de um texto para adquirir a compreensão geral do assunto. É bastante utilizada no dia a dia; por exemplo, quando folheamos um jornal para obter uma ideia geral sobre as suas principais reportagens;
- c) além de prestar atenção nos itens já mencionados, nos detemos em títulos, subtítulos (se houver), na fonte do texto e nas primeiras e últimas linhas de cada parágrafo, para efetivar a compreensão geral do texto;
- d) estamos atentos ao formato do texto (*layout*) e ao uso das informações não verbais (gráficos, desenhos, símbolos, numerais, dicas tipográficas – como negritos, itálicos, maiúsculas, pontuação e demais ilustrações) como estratégias que auxiliam a compreensão;
- e) nos utilizamos dos cognatos, que são palavras da língua estrangeira que têm a mesma raiz da língua materna do leitor. No caso do inglês e do português, essas palavras têm procedência grega ou latina; são bastante parecidas, tanto na forma como no significado. Auxiliam muito a compreensão dos textos, juntamente com outras estratégias relacionadas ao vocabulário;
- f) na busca de uma informação específica, para localizar dados como datas, nomes, um conceito etc., concentramos nossa atenção na seleção desses itens, ignorando outros detalhes do texto. A essa técnica chamamos de *scanning*, e ela não exige uma leitura minuciosa do texto. É uma leitura rápida, feita para que se obtenham informações específicas, para que se busque a ideia principal do parágrafo ou do texto. O verbo *to scan* significa “esquadrinhar”, “detectar”, etc.

Utilizamos a seletividade, em que, como o próprio nome diz, o leitor seleciona o que lhe interessa, ou seja, aspectos relevantes sem os quais seria impossível compreender o texto. A flexibilidade também é um recurso para a compreensão de textos, pois muitas vezes não necessitamos fazer uma leitura linear.



Explicativo

Para encontrar a ideia geral do texto, que é o início do processo de compreensão, o leitor deve ativar seus conhecimentos anteriores, recorrendo às estratégias de leitura para acionar os esquemas mentais que lhe permitam fazer previsões, formular hipóteses e fazer inferências pertinentes ao significado do texto.

Kleiman (1997, p. 25) esclarece essa relação da seguinte forma:

[...] a ativação do conhecimento prévio é, então, essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer inferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente. Este tipo de inferência, que se dá como decorrência do conhecimento de mundo e que é motivado pelos itens lexicais no texto, é um processo inconsciente do leitor proficiente.

2.5 LEIA-ME

As estratégias de leitura sobre as quais você acabou de ler se aplicam tanto à nossa língua materna, quanto a uma língua estrangeira. A partir desta Unidade, a seção “Leia-me” vai trazer atividades que vão ajudar você a aplicar todos os conceitos e ideias sobre os quais tivermos aprendido. Faça uso do conhecimento prévio, pistas tipográficas, informações não lineares, cognatos e gêneros textuais para ler e compreender cada vez mais e melhor na língua inglesa. Vamos lá?



2.5.1 Atividade

Qual é a estratégia?

Leia os textos a seguir e tente descobrir qual das estratégias de leitura descritas anteriormente você utilizou para compreender cada texto:

a) Texto 1:

O nosso cérebro é doido!!!
De acordo com uma pesquisa
de uma universidade inglesa,
não importa em qual ordem as
letras de uma palavra estão,
a única coisa importante é que

a piremria e útmliã Lteras etejasm no lgaur crteo.
Itso é poqrue nós não lmeos
cdaa Lreta isladoa, mas a plaarva
cmoo um tdoo.
Sohw de bloa.⁴

b) Texto 2:

35T3
P3QU3N0
T3XTO
53RV3
4P3N45
P4R4
M05TR4R
COMO
NO554
C4B3Ç4
CONS3GU3
F4Z3R
CO1545
1MPR3551ON4ANT35!1⁵

Resposta comentada

Para lermos esses textos, utilizamos nossa experiência e conhecimentos anteriores. Percebemos com ele que não lemos palavra por palavra, mas lemos em bloco.

Depois que você exercitou as estratégias de leitura na compreensão de textos escritos na língua portuguesa, que tal, agora, fazer uma experiência e tentar compreender algumas informações de um texto escrito em dinamarquês? Parece difícil? A atividade a seguir pode surpreender você.



2.5.2 Atividade

Qual é a estratégia?

Leia os textos a seguir e tente descobrir qual das estratégias de leitura descritas anteriormente você utilizou para compreender cada texto.

O texto a seguir está escrito em dinamarquês, observe-o atentamente e responda:

- a) a que gênero este texto pertence?;
- b) que quantidade de farinha é utilizada no “bolo”?;
- c) e de margarina?;
- d) qual é a temperatura do forno?;
- e) qual é o tempo de preparo?

² Fonte: desconhecida/Internet.

⁵ Fonte: desconhecida/Internet.



KAGEFIGURER

150 g farin
250 g sirup
150 g margarine
½ tsk. nellike
1 tsk. ingefaer
3 tsk. kanel
2 tsk. natron
1 aeg
ca. 550 g mel

Glasur:
1 aeggehvide
150 g flormelis

Smelt farin, sirup og margarine i en gryde. Tag den af varmen. Rør krydderier og natron i. Kolmassen helt af. Rør i log aeg i hold lidt mere tilbage. Elt dejen sammen. Lad den hvile i køleskab i næste dag eller længere. Temperer dejen et par timer og ælt den igennem inden brug.

Fonte: indisponível.

Resposta comentada

Pense nas pistas que você utilizou para chegar às respostas. A maior parte de nós, falantes da língua portuguesa, diria ser impossível ler um texto escrito em dinamarquês. No entanto, alguma interpretação da informação pôde ser feita, mesmo no caso de uma língua desconhecida, a partir de uma análise cuidadosa do texto. A conformação do texto, a existência de nomes e notações conhecidos pode antecipar que se trata de uma receita, e conseguimos, inclusive, definir a quantidade de alguns ingredientes, a temperatura e o tempo do cozimento. Independentemente do conhecimento específico da língua, um certo grau de leitura e interpretação pode ocorrer graças ao estabelecimento de relações linguísticas entre elementos que nos são conhecidos.

Como afirmamos anteriormente, os objetivos estabelecidos pelo leitor determinam o modo pelo qual ele realiza a leitura. Vamos treinar um pouco mais essa ideia? Dessa vez, na compreensão de um texto escrito na língua inglesa.



2.5.3 Atividade

Do que se trata?

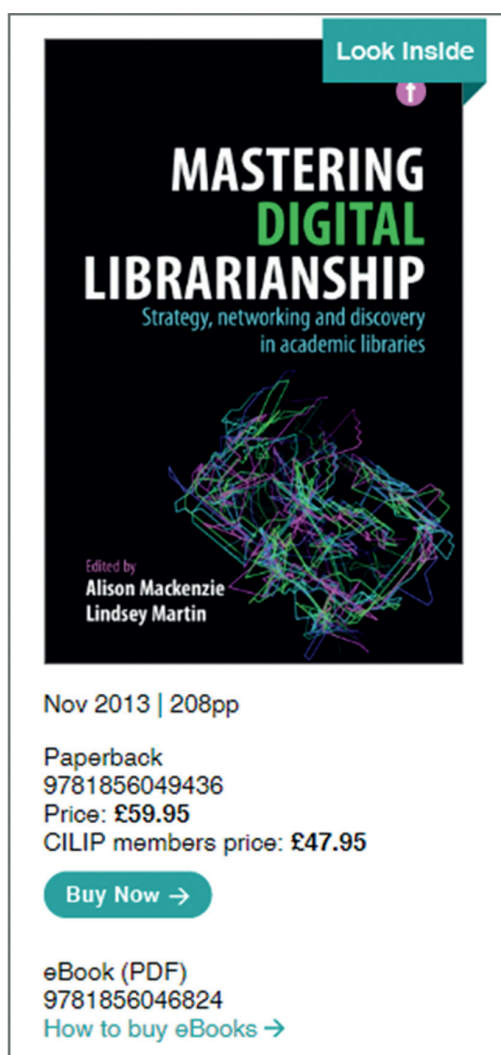
As estratégias de pré-leitura e leitura sobre as quais conversamos ao longo desta Unidade levam a algumas considerações:

- a) é importante fazer uma predição ou inferência do conteúdo do texto antes da leitura para se ter uma ideia geral do assunto proposto. Faça um *skimming*;
- b) seu cérebro pode começar a fazer conexões com seus conhecimentos prévios (*background knowledge*), facilitando sua compreensão;
- c) as marcas tipográficas são elementos que, no texto, transmitem informações nem sempre representadas por palavras. Reconhecê-las é um auxílio bastante útil à leitura. Exemplos de marcas tipográficas:
 - títulos e subtítulos;
 - numerais;
 - símbolos;
 - palavras destacadas: negritos, itálicos, maiúsculas;
 - desenhos, gráficos e demais ilustrações.

Observe, no texto a seguir, quanta informação pode-se obter utilizando essas estratégias.

You can tell me a lot about this book from its advertisement!

Figura 12 – Livro *Mastering Digital Librarianship*



Fonte: Facet Publishing (2013).⁶

⁶ Fonte: desconhecida/Internet.

Agora responda:

a) Que gênero textual é esse?

() Resumo

() Receita

() *E-mail*

() Propaganda

b) O que lhe permitiu identificar esse gênero?

() O formato (*layout*)

() Os recursos tipográficos (negrito, itálico, etc.)

() As palavras características de cada tipo de texto

() A figura

() Minha experiência de vida

() Marcas tipográficas

c) Qual o título da publicação anunciada?

d) Qual o editor?

e) Trata-se de:

() ficção (história não verdadeira)

() não ficção (informação factual)

f) Qual é o assunto da publicação?;

g) É uma publicação impressa em papel ou digital?;

h) Qual é a moeda utilizada para o pagamento da publicação?;

i) Quais as marcas tipográficas que o auxiliaram na compreensão do texto?

j) Você gostaria de ler esse livro? Por quê?

Resposta comentada

O modo como você reconhece a língua envolve muitos saberes linguísticos, que estão para além do conhecimento específico de um idioma. Possivelmente, sua experiência *on-line* facilitou a identificação de um tipo de propaganda comum em livrarias virtuais. As palavras "*digital*" e "*librarian*" provavelmente são extremamente comuns à experiência do bibliotecário. O nome dos editores, bem como o preço da publicação, são informações facilmente identificáveis. Você também deve ter compreendido que a publicação está disponível tanto em formato impresso quanto no digital. Se você iria gostar da leitura, é uma pergunta que não tenho como responder. Mas, pesquisando o sumário do livro, pela ferramenta "*look inside*", minha opinião é a de que se trata de uma leitura interessante para qualquer um buscando formação em Biblioteconomia.

Vimos, na Unidade 2, as estratégias, os procedimentos que utilizaremos para facilitar a compreensão de textos. Elas devem ser incorporadas em todas as atividades de leitura, pois são ferramentas que vão facilitar a interpretação do texto, levando-nos a ela. Assim, o leitor terá consciência do que ele entende e do que não entende, para que possa resolver o problema com o qual se depara.



Explicativo

Semestre

2

Para consolidar e sintetizar tudo o que estudamos anteriormente, veja, a seguir, um conjunto de dicas que ajudarão muito na sua leitura, em especial quando se tratar de textos escritos em língua inglesa.

DICAS PARA SUA LEITURA⁷

Coloque de prontidão todo seu conhecimento sobre o assunto relacionado:

- a) leia o título e diga o que você espera dele;
- b) analise os aspectos não verbais do texto (figuras, fotos, gráficos, ilustrações etc.). (A leitura é um processo psicolinguístico – parte do que você já tem. Ao ler, costumamos antecipar algumas ideias sugeridas por certos aspectos);
- c) elabore previsões sobre ele;
- d) o autor está somente descrevendo uma situação?;
- e) ele está dando suas próprias opiniões?;
- f) faça um diagrama mostrando os pontos principais;
- g) quando o assunto não for familiar, comece “*skimming*” o 1º parágrafo;
- h) onde for possível, use o contexto para deduzir palavras desconhecidas. A leitura é um processo seletivo – separe o que não é relevante. Você pode ignorar as palavras bem como adivinhá-las. Isso não é um exercício de “chute”, mas uma atividade intelectual, inteligente, partindo de “pistas”;
- i) quando estiver procurando uma informação específica, ignore todo o resto: “*scan*”;
- j) use relações semânticas para deduzir um vocabulário desconhecido;
- k) use prefixos, sufixos e cognatos para deduzir vocabulário;
- l) sublinhe, faça anotações e organize-as cuidadosamente em seguida. A leitura é um processo dinâmico – na verdade, o significado está na gente e não no texto;
- m) leia a primeira e a última frases;
- n) identifique quais as partes do texto que não são mais importantes em seu ponto de vista.

⁷ Adaptado pela autora de CEPRI, PUC/SP, autor desconhecido.

RESUMO

Acabamos de estudar as estratégias de leitura em nível de compreensão geral e de pontos principais. Vimos a importância do conhecimento anterior, do conhecimento da estrutura textual, das informações não verbais, e também a importância do *skimming* e do *scanning* na leitura.



Sugestão de Leitura

FREITAS, A. Conscientização: um fator negligenciado no ensino de vocabulário. **The Specialist**, [S.l.], v. 13, n. 1, 1992. Disponível em: <www.pucsp.br/pos/lael/cepril>. Acesso em: 10 fev. 2020.

GRELLET, F. **Developing reading skills: a practical guide to reading comprehension exercises**. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

HOLMES, John. The importance of prediction. **Working Papers**, São Paulo, v. 5, 1982. Disponível em: <www.pucsp.br/pos/lael/cepril>. Acesso em: 10 fev. 2020.

HOLMES, John. Stages, Strategies and activities. **Working Papers**, São Paulo, v. 4, 1982. Disponível em: <www.pucsp.br/pos/lael/cepril>. Acesso em: 25 mar. 2020.

NORTE, M. B. Leitura. In: NORTE, M. B.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K.; SCHLÜNZEN, E. T. M. (Coord.). **Língua Inglesa**. São Paulo: Cultura Acadêmica (UNESP), 2014. p. 124-171. (Coleção Temas de Formação, 4). Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/179739>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

NUTTAL, C. **Teaching reading skills in a foreign language**. Oxford: Heinemann, 1996.

UNIDADE 3

ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS DE VOCABULÁRIO



3.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar ao aluno o papel do vocabulário e estratégias específicas de aprendizagem na língua estrangeira.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta Unidade, você seja capaz de:

- a) identificar as palavras cognatas e os falsos cognatos (aquele que parece, mas não é);
 - b) ignorar palavras desconhecidas não importantes para a compreensão e esforçar-se para compreender as importantes (palavras-chave);
 - c) fazer uso da inferência lexical (dedução do significado pelo contexto) como estratégia de leitura;
 - d) reconhecer afixos (prefixos ou sufixos) em um vocábulo;
 - e) utilizar o dicionário como último recurso, para verificar o significado das palavras-chave.
- 

3.3 TRABALHANDO COM COGNATOS

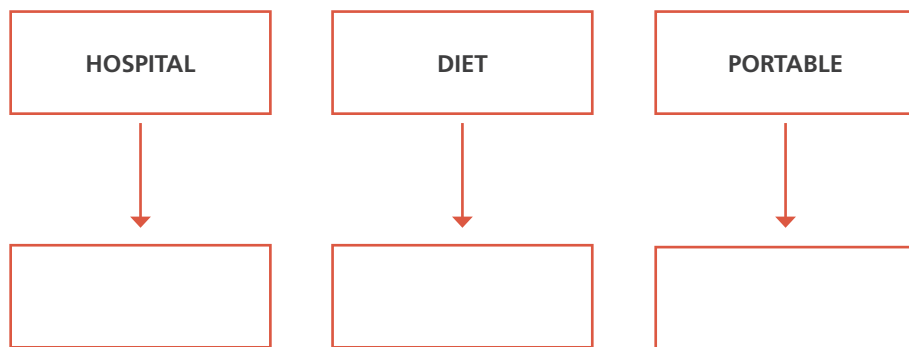
[...] ler, sob a perspectiva de sua dimensão individual, é um conjunto de habilidades e conhecimentos linguísticos e psicológicos, estendendo-se desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos. Não são categorias polares, mas complementares: ler é um processo de relacionamento entre símbolos escritos e unidades sonoras, e é também um processo de construção da interpretação de textos escritos. Dessa forma, ler estende-se desde habilidade de simplesmente traduzir em sons e sílabas isoladas até habilidades de pensamento cognitivo e metacognitivo; inclui, entre outras habilidades, a habilidade de decodificar símbolos escritos; a habilidade de captar o sentido de um texto escrito; a capacidade de interpretar sequências de ideias ou acontecimentos, analogias, comparações, linguagem figurada, relações complexas, anáfora; e ainda habilidades de fazer predições iniciais sobre o significado do texto, de construir o significado combinando conhecimentos prévios com as informações do texto, de controlar a compreensão e modificar as predições iniciais quando necessário, de refletir sobre a importância do que foi lido, tirando conclusões e fazendo avaliações (SOARES, 2003, p. 31).

O texto de *Magda Soares*, pesquisadora e professora emérita da Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), enfatiza a complexidade do processo de ler. Exploramos esse processo do ponto de vista do nosso conhecimento prévio acerca do que lemos, da configuração do texto, e de outros elementos que contribuem para as diferentes estratégias de leitura.

Vamos dar continuidade a esse estudo explorando a morfologia das palavras e a decodificação de símbolos, para auxiliar em nossa compreensão da língua estrangeira. Nesta e nas demais unidades de nossa disciplina, passaremos a dar maior ênfase aos exercícios que irão permitir que você coloque em prática uma ou várias estratégias de leitura simultaneamente. Para essa prática, utilizaremos textos que se relacionem com seu dia a dia como cidadão, e que se aproxime tanto quanto possível da sua realidade dentro da Biblioteconomia.

Então vamos começar?

Faça um exercício mental rápido e traduza as seguintes palavras da língua inglesa para o português. Se preferir, use os espaços a seguir para anotar suas traduções:



Você provavelmente não teve qualquer dificuldade em fazer essa atividade. Isso porque essas palavras guardam uma imensa semelhança com suas equivalentes na língua portuguesa: hospital, dieta e portátil. Daí fica fácil traduzir!

Os cognatos são palavras da língua estrangeira que têm a mesma raiz que a língua materna do falante/leitor. No caso do inglês e do português, essas palavras têm procedência grega ou latina e são bastante parecidas, tanto na forma, como no significado.

Os cognatos podem ser:

- a) idênticos: *hospital, bar, animal, radio, social, popular, crime* etc.;
- b) bastante parecidos: *plant, factor, diet, impact, preserve, ramp* etc.;
- c) vagamente parecidos: *portable, pressure, sensitivity, possible, interesting* etc.



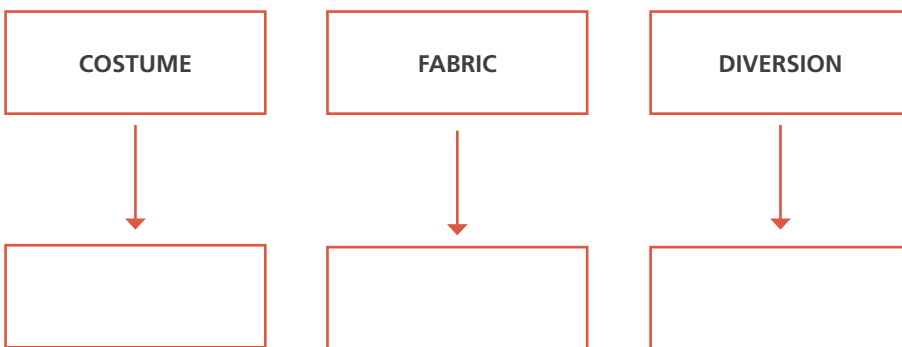
Explicativo

Você sabe o que significa cognato?

Cognato significa “que tem origem comum”.

Antigamente, na época do *Império Romano*, a língua hegemônica era o latim. Os romanos que dominaram a *Europa* influenciaram com o latim a língua de outros povos, inclusive a dos anglo-saxões que habitavam o norte da *Europa*, da qual o inglês se originou. É por essa razão que o inglês tem em seu vocabulário inúmeras palavras de origem latina. A língua portuguesa, como você sabe, se originou do latim. Esse é o motivo pelo qual encontramos tantas semelhanças no vocabulário do inglês e do português.

Assim como foi fácil fazer a tradução das palavras que listamos antes, talvez você já tenha utilizado a mesma lógica para traduzir outras palavras inglesas, tais como:



Só que, diferentemente dos exemplos anteriores, essas palavras inglesas são muito diferentes das equivalentes na língua portuguesa: fantasia, tecido e desvio, respectivamente.

Os falsos cognatos são palavras que, aparentemente, levam-nos a pensar em uma falsa tradução. É o que parece, mas não é. É importante que se observe a adequação de seu significado no texto. Exemplo: *actually* = na verdade, o fato é que...; atualmente = *nowadays, today*. Os cognatos são mais frequentes e em maior número comparados aos falsos cognatos.

Devemos nos valer das palavras conhecidas e cognatas para trabalharmos a dedução do significado daquelas que não conhecemos, ao mesmo tempo que devemos estar atentos à adequação de cada significado no texto em que lemos, para não acabarmos “caindo na armadilha” dos falsos cognatos. Ou seja: “*keep calm and look for cognates*”!

Figura 13 – *Keep Calm and Carry On* (“mantenha a calma e siga em frente”) é o *slogan* de um pôster idealizado pelo Ministério da Informação do governo britânico, na época da Segunda Guerra Mundial, e que deveria ser afixado em transportes públicos, vitrines e outros espaços na hipótese de os alemães conseguirem invadir a Inglaterra. Como isso nunca aconteceu, o pôster, que traz a coroa do Rei *George VI*, jamais foi visto oficialmente pelo público. Em 2012, uma coleção de 20 originais foi levada a um programa de televisão inglês e a frase passou a inspirar milhares de dizeres motivacionais, inclusive o da busca a cognatos na leitura instrumental da língua inglesa!



Fonte: produção do próprio autor (2017).

3.4 A INFERÊNCIA LEXICAL

Inferência lexical

Fazer uso de conhecimentos prévios, deduções e generalizações para compreender o texto.



Quando lemos, tanto em português como em inglês, devemos lançar mão de diferentes estratégias para facilitar o entendimento do conteúdo. Às vezes, a dificuldade na compreensão não se resume apenas ao desconhecimento da língua. Podemos não entender um texto porque desconhecemos o assunto tratado, algumas palavras ou algum conceito. Nesses casos, é comum lançarmos mão de uma estratégia de leitura que chamamos de inferência lexical. Observar o contexto e ativar o seu conhecimento sobre o assunto possibilitarão que você construa mais facilmente o sentido do texto.

Vamos começar a treinar leitura com um texto em português. Para realizar a atividade, você vai utilizar a estratégia da inferência, isto é, vai tentar descobrir a palavra que falta em cada espaço para o texto fazer sentido. Se não conseguir descobrir a palavra, recorra ao boxe, no final do texto, para escolher a mais adequada.

Sobram vagas para técnicos e tecnólogos. Por ano, no *Brasil*, formam-se cerca de 9 milhões de pessoas no _____ médio, tendo a maioria passado pela modalidade tradicional. Embora tenha havido um _____ nos últimos anos na procura por _____ técnicos, as estatísticas ainda estão bem aquém em relação a outros países. Enquanto a média brasileira de matrículas no ensino técnico tem sido de 7% (no Estado de São Paulo chega-se a 12%), em _____ desenvolvidos esse _____ consegue _____ os 30% (37% na França, 38% na Espanha e 33% no Reino Unido). Em relação aos cursos tecnológicos, a disparidade também se repete. Em uma _____ realizada pela Unicamp, entre 1995 e 2004, viu-se que do total de _____ graduados no Chile, 23% eram tecnólogos; na Coreia do Sul, o número subia para 37% e, no Brasil, apenas 2% representavam os tecnólogos.

Fonte: CARREIRA Tecnológica. **Biblioteca Virtual do Estado de São Paulo**, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/201005-carreiratecnologica.php>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

Escolha a palavra mais adequada para completar as lacunas e trazer significado às frases do texto acima:

pesquisa – ensino – crescimento – número – países – ultrapassar –
cursos – alunos

Mesmo que você tenha recorrido ao boxe para ter certeza da palavra a ser utilizada, no processo decisório, você esteve consciente e fez uso de pistas contextuais para a avaliação do significado exigido para determinação do contexto (exato ou aproximado).

A inferência lexical (ou dedução) é uma forma de entender o significado da palavra desconhecida por meio do contexto.

Com base nessa estratégia, novamente, proponho que você faça um exercício mental, leia o texto a seguir e tente descobrir o significado de *felt pads*.

"It's pretty hot", the man said.

"Let's drink beer".

"Dos cervezas", the man said into the curtain.

"Big ones?", a woman asked from the doorway.

"Yes, two big ones".

The woman brought two glasses of beer and two felt pads. She put the felt pads and the beer glasses on the table and looked at the man and the girl (HARBICH, 1985, p. 18).

Conseguiu deduzir o que são *felt pads*?

Entendemos a inferência lexical como uma estratégia de compreensão, por meio da qual o leitor descobre o sentido de uma palavra baseado em seu conhecimento prévio ou no contexto.

Nesse caso, o leitor pode recorrer ao uso do seu conhecimento anterior, das palavras conhecidas, dos cognatos e da classe gramatical das palavras adjacentes para chegar a um significado em consonância com o contexto.

A inferência lexical é uma operação mental que desenvolve o raciocínio e aumenta consideravelmente o vocabulário.

3.5 PALAVRAS-CHAVE

Muitas vezes, ao passarmos os olhos rapidamente por um texto, notamos que algumas palavras aparecem repetidas vezes. Esse é um forte sinal de que esses vocábulos são palavras-chave, elementos que se relacionam com o tema principal do texto.

Essa repetição acaba se constituindo como uma marca tipográfica, já que podemos percebê-la sem precisar ler todo o texto e ter uma ideia do tema principal logo desde o primeiro contato com ele.

As **palavras-chave** aparecem repetidas vezes em um texto, ou há, também, a ocorrência de sinônimos. Você, leitor, deverá saber o significado dessas palavras, pois isso é importante para a compreensão geral do texto. Se não conseguir deduzir seu significado, deverá recorrer ao dicionário e verificar o que significam para, então, reiniciar a leitura e usar outras estratégias, conjuntamente, a fim entender esse texto.

Vamos praticar essa ideia.

Faça uma rápida leitura dos trechos extraídos do jornal *New York Times* e identifique pelo menos uma palavra-chave em cada texto⁸:

DURBAN, South Africa (AP) – Two of soccer's most prolific teams couldn't find the net Friday at the World Cup. Portugal reached the second round of the World Cup on Friday after a listless 0-0 draw with group winner Brazil. Brazil had already secured advancement and won Group G with seven points, two more than Portugal. Ivory Coast, which beat North Korea 3-0, was third with four points. The Koreans ended with zero. Brazil coach Dunga blamed Portugal's defensive setup for the lackluster result. "We played to win, but our opponent didn't", Dunga said. "We always tried to attack, but they only tried to take advantage of our mistakes."

Fonte: WORLD Cup: Brazil X Portugal. **New York Times**, New York, 2010. Disponível em: <http://www.nytimes.com/aponline/2010/06/25/sports/soccer/AP-SOC-WCup-Portugal-Brazil.html?_>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

PALAVRAS-CHAVE:

⁸ UMA LÍNGUA Global. Rio de Janeiro: CECIERJ, [20--?]. Disponível em: <http://cejarj.cecierj.edu.br/material_impresso/lingua_estrangeira/ceja_ingles_unidade_1.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2020.

Scientists said Thursday that a new AIDS vaccine, the first ever declared to protect a significant minority of humans against the disease, would be studied to answer two fundamental questions: why it worked in some people but not in others, and why those infected despite vaccination got no benefit at all. The vaccine — known as RV 144, a combination of two genetically engineered vaccines, neither of which had worked before in humans — was declared a qualified success after a six-year clinical trial on more than 16,000 volunteers in Thailand. Those who were vaccinated became infected at a rate nearly one-third lower than the others, the sponsors said Thursday morning.

Fonte: MCNEIL JR., D. For first time, AIDS vaccine shows some success. **New York Times**, New York, 2009. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2009/09/25/health/research/25aids.html?hpw=&pagewanted=print>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

PALAVRAS-CHAVE:

SAN FRANCISCO — Motorola introduced the first of a new generation of smartphones Thursday that it hopes will reverse its plummeting cellphone sales. The phone, called the Cliq, is meant for young people obsessed with social networks. Instead of the traditional menu of features, the Cliq's home screen is an ever-changing mosaic of e-mail, Twitter tweets and status updates, superimposed over photos of the people sending those messages.

Fonte: HANSELL, S. Motorola Phone Focuses on Social Networks. **New York Times**, New York, 2009. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2009/09/11/technology/companies/11moto.html?hpw=>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

PALAVRAS-CHAVE:

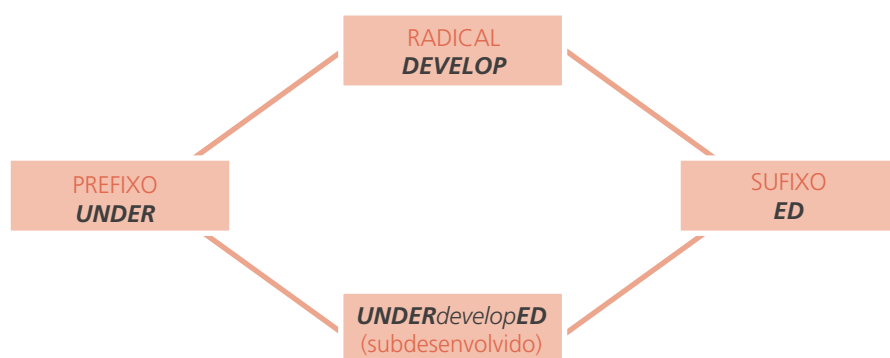
3.6 MORFOLOGIA DO VOCÁBULO

Outra estratégia de aquisição de vocabulário e compreensão de textos é o estudo da **morfologia do vocabulário**.

Em inglês, novas palavras podem ser formadas acrescentando-se **afixos** (prefixos e sufixos) à raiz ou ao radical. O conhecimento dos afixos mais frequentes possibilita que o leitor reconheça ou deduza o significado de um grande número de palavras que, à primeira vista, lhe parecem desconhecidas, o que representa um valioso recurso adicional da compreensão do texto.

Veja alguns exemplos (Figura 14):

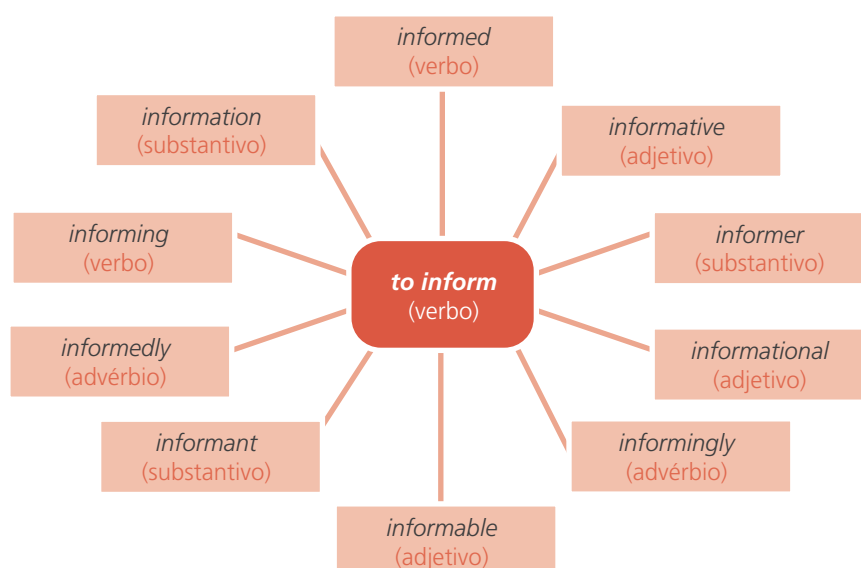
Figura 14 – Morfologia do vocábulo



Fonte: produção do próprio autor (2017).

Quando acrescentamos um sufixo, a palavra geralmente muda sua classe gramatical, mas seu significado continua associado àquele do radical.

Figura 15 – Sufixos



Fonte: produção do próprio autor (2017).

Quando acrescentamos um prefixo (Quadro 1), um novo significado é atribuído à palavra, mas sem alterar sua classe gramatical.

Quadro 1 – Prefixos

Palavra	Significado	Classe gramatical	+ Prefixo	Significado	Classe gramatical
<i>Advantage</i>	Vantagem	Substantivo	<i>Disadvantage</i>	Desvantagem	Substantivo
<i>Determine</i>	Determinar	Verbo	<i>Predetermine</i>	Predeterminar	Verbo

Fonte: produção do próprio autor (2017).

Nas unidades anteriores, você fez uso de várias estratégias para extrair as informações e inferir os significados das palavras pelo contexto. A partir de agora, você poderá fazer uso do dicionário como mais um recurso para saber o significado das palavras-chave, o que lhe proporcionará uma melhor compreensão dos textos que vier a ler.

Com a aprendizagem da segunda língua, devemos agir do mesmo modo. Em vez de consultar o dicionário a cada palavra que desconhecemos, devemos implementar uma busca dosada a ele, estabelecida a partir de critérios de seleção de vocábulos que nos permitam a compreensão do texto, em vez de sua tradução, simplesmente.

Por outro lado, o uso específico do dicionário diante das demandas que surgem a partir das estratégias de leitura poupa seu tempo e evita interrupções demasiadas, que atrapalham leituras extensas e trazem enorme desânimo ao leitor.

Figura 16 – Os dicionários distinguem-se de acordo com suas finalidades. Além da importância histórica do latim, seu estudo por meio de um dicionário favorece o entendimento de palavras das línguas chamadas neolatinas. Além disso, você pode aumentar sua compreensão de uma língua estrangeira por meio da consulta a um dicionário que traduz os verbetes para o seu próprio idioma (ex.: espanhol-português), ou a um dicionário próprio do idioma que se está estudando (ex.: inglês-inglês).





Fonte: imagens da Internet (20--?).

Semestre

2

É comum, ao lermos um texto em outra língua, buscarmos consultar o dicionário de tradução daquele idioma para o português. No entanto, frequentemente, é indicado o uso de um dicionário próprio da língua que desejamos aprender (inglês-inglês, por exemplo), para ajudar no entendimento dos contextos em que as palavras são utilizadas, em suas diversas classes gramaticais. Pode dar mais trabalho no início, mas, com a prática, você vai notar que esse é um modo mais eficaz de aprender a língua.

O uso do dicionário de latim na aprendizagem de uma segunda língua é importante porque dessa língua derivaram diversas outras, como o português, o espanhol, o italiano e o francês. Hoje em dia, apesar de considerada uma língua morta, o latim é empregado em contextos religiosos (culto e documentos da *Igreja Católica Romana*) e para as denominações científicas na biologia, química, etc. O estudo do latim tem grande valor na busca de um conhecimento mais sólido das palavras.

Além dos dicionários supracitados, ainda existem outros que se propõem a atender diversas finalidades, como dúvidas e dificuldades de uma língua, de frases feitas, de provérbios, de gírias e expressões regionais, etc.



Atenção

Mesmo usando o dicionário, será sempre necessário aplicar estratégias e habilidades de leitura.

3.8 LEIA-ME

Vamos colocar em prática todas as estratégias que estudamos, até agora. Esta é uma oportunidade para começar seu “voo solo” na leitura

e compreensão de textos na língua inglesa. Procure fazer os exercícios e, em seguida, discutir e comparar suas respostas com as de outros colegas.

Mãos à obra! Vamos às atividades.



3.8.1 Atividade

Compreendendo por meio das palavras

Leia com atenção o trecho a seguir, para que possamos exercitar a compreensão geral do texto, bem como fazer uso de cognatos e afixos como estratégias de leitura.

International Cataloguing and Bibliographic Control (ICBC)

International Cataloguing and Bibliographic Control (ICBC) is a quarterly journal devoted to issues, projects, research and new developments in the broad field of Bibliographic Control. It provides an international forum for the exchange of views and discussion of best practices by members of the library and information profession in general and professionals in the sectors of cataloguing, bibliography and indexing in particular.

Over the years ICBC has grown from a newsletter to a really international professional journal with currently around 800 subscribers worldwide.

Apart from IFLA Conference papers and reports, it publishes commissioned articles but also unsolicited contributions. Articles are usually published in English but some have appeared in other IFLA official languages (French and Spanish).

Fonte: INTERNATIONAL CATALOGUING AND BIBLIOGRAPHIC CONTROL. [S.l.]: IFLA, 2009. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VI/3/admin/content.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

a) Escreva, em um parágrafo, a ideia geral do texto:

b) Leia o texto novamente e grife todas as palavras formadas por prefixos e sufixos. Se desejar, utilize o espaço a seguir para registrá-las:

Palavra formada por prefixo	Palavra formada por sufixo

- c) Complete o quadro adicionando o sufixo ao radical da palavra, conforme o exemplo. Se desejar, preencha o campo referente ao seu significado:

Root Word (Radical)	Suffix (Sufixo)	Derivate (Palavra derivada)	Significado
Act	ion	Action	Ação
Origin	al		
Second	ary		
Care	ful		

- d) Complete o quadro adicionando o prefixo ao radical da palavra, conforme o exemplo. Se desejar, preencha o campo referente ao seu significado:

Root Word (Radical)	Suffix (Sufixo)	Derivate (Palavra derivada)	Significado
Charge	dis	Discharge	Descarga
Real	un		
Side	out		
Work	over		



Explicativo

WORD FAMILY = inflexões + palavras derivadas

Na língua inglesa, a expressão *Word Family* se refere a um grupo de palavras relacionadas e que são formadas a partir do mesmo radical.

Ex: TO UNDERSTAND

Understands Understandable

Misunderstand Understanding

Understood Misunderstood

- e) Complete o quadro abaixo, conforme o exemplo:

Educate	Education	Educable	Ineducable
	Variation		
		Observable	
Define			



Atenção

Observe quantas palavras derivadas existem para a palavra **NATION**:

- | | | |
|-------------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------|
| – International (adj.) | – national (adj.) | – nationalist (subst.) |
| – internationalize (v.) | – nationalize (v.) | – nationalistic (adj.) |
| – denationalize (v.) | – nationality (subst.) | – nationalism (subst.) |
| – denationalization (subst.) | – nationalization (subst.) | |



Explicativo

COMPOUNDING WORDS = combinação de uma ou mais palavras.

Na língua inglesa, a expressão *Compound words* se refere a palavras formadas quando duas ou mais palavras são justapostas para formar uma nova, com um novo significado.

Ex:

Academic Library

Annual Review

Binary Code

Binding Copy

Casebook

- f) Liste as palavras compostas que você encontrou no texto anterior. Se desejar, utilize o espaço a seguir para registrá-las:

Palavras compostas



3.8.2 Atividade

Entendendo mais

Leia com atenção o trecho a seguir, para que possamos exercitar a compreensão geral do texto, bem como fazer uso das técnicas de *skimming* e *scanning* como estratégias de leitura.

Journal Overview

The Journal of Documentation has the unique perspective of focusing on theories, concepts, models, frameworks, and philosophies in the information sciences. The Journal also publishes research reports, where these have wide significance, and articles on the methodology of research, information history, the information disciplines – including educational issues, curricula and links with other disciplines – and relations between academic study and professional practical. Critical and scholarly reviews are welcome, as are reviews of the evidence base for professional practice.

Scope

The scope of the Journal of Documentation is broadly 'information sciences', encompassing all of the academic and professional disciplines which deal with recorded information. These include, but are certainly not limited to:

information science, librarianship and related disciplines;

information and knowledge management;

information and knowledge organisation;

information seeking and retrieval, and human information behaviour;

information and digital literacies;

national and international information policies, and information society issues.

Readership

The primary readership is:

educators, scholars, researchers and advanced students in the information sciences;

reflective practitioners in the information professions;

policy makers and funders in information-related areas;

the Journal's content will also be of value to scholars and students in many related subject areas.

Fonte: JOURNAL Overview. **Emerald Insight**, [S.l.], c2017. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/info/journals/jd/jourinfo.jsp>>. Acesso em: 9 mar. 2015.

a) Que tipo de texto é esse?

b) Qual é o objetivo do periódico?

c) Identifique as palavras-chave do texto.

Semestre

2

d) Deduza pelo contexto o significado das palavras:

– *scope*:

– *sample*:

– *literacy*:

– *broadly*:

e) Cite dois falsos cognatos que aparecem no texto:

Falsos cognatos	
✓	
✓	

f) No texto aparecem várias palavras formadas por prefixos e sufixos, cite cinco. Se desejar, utilize o espaço a seguir para registrá-las.

Palavra formada por prefixo	Palavra formada por sufixo

g) A quem interessa esse periódico?



3.8.3 Atividade

Entendendo ainda mais

Leia com atenção o trecho a seguir, para que possamos exercitar a compreensão geral do texto, bem como fazer uso das técnicas de *skimming* e *scanning* como estratégias de leitura.

The International Children's Digital Library: An Introduction to the Project and an Overview of Initial Research Findings

ABSTRACT

The International Children's Digital Library (ICDL) is a five-year research project to develop innovative software and to create a collection of digitized books from all over the world. Interdisciplinary researchers from computer science, education, library science, art, and psychology are working together with children to create new interface technologies that will enable them to browse, search, access, and read books electronically. By the end of the study, the collection that is freely available over the Internet is expected to include more than 10,000 books in more than 100 languages. This paper will describe the project and present an overview of initial findings from the first year of the research.

Ann Carlson Weeks – University of Maryland

Fonte: WEEKS, A. C. The International Children's Digital Library. In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS; IFLA GENERAL CONFERENCE AND COUNCIL, 69., 2003, Berlin.

Proceedings... Berlin: IFLA, 2003. Disponível em: <<http://webdoc.sub.gwdg.de/ebook/aw/2003/ifla/vortraege/iv/ifla69/papers/078e-CarlsonWeeks.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

Semestre

2

- a) Faça um “*skimming*” e diga qual é o assunto do texto:

- b) **Elenque as palavras cognatas que você encontrou.** Se desejar, utilize o espaço a seguir para registrá-las:

Palavras cognatas

- c) Deduza pelo contexto o significado de:

– *overview*:

- d) Procure no dicionário palavras sinônimas de:

– *to browse*:

– *to search*:

– to seek:

- e) No texto há muitas palavras formadas por afixos e por palavras compostas. Elenque todas as que você encontrar. Se desejar, utilize o espaço a seguir para registrá-las:

Palavras formadas por afixos	Palavras compostas



3.8.4 Atividade

Compreendendo e utilizando o dicionário

Leia com atenção o trecho a seguir, para que possamos exercitar a compreensão geral do texto, bem como fazer uso do dicionário para aumentar a compreensão da língua inglesa.

WHAT ARE ARCHIVES?

Archives are places where people can go to gather firsthand facts, data, and evidence from letters, reports, notes, memos, photographs, and other primary sources.

The National Archives is the U.S. Government's collection of documents that records important events in American history. The National Archives and Records Administration (NARA) is the Government agency that preserves and maintains these materials and makes them available for research.

Whether or not you realize it, you probably have archives in your home. It might be in a filing cabinet in your study, a box in the basement, a chest in the attic. It is your personal archives: a collection of material that records important events from your family's history.

Both a family's archives and the nation's archives

- *save items to serve as proof that an event occurred;*
- *explain how something happened, whether for personal, financial, or sentimental reasons;*
- *may be located in more than one place.*

There are ways that your family archives and the National Archives, together, tell your family's story. For example, your family's archives might contain the final certificate for your great-great-grandfather's homestead; the National Archives may hold the original applications for the homestead. Your family's archives may include a photograph from the day your grandmother became a U.S. citizen; the National Archives contains the Government applications for naturalization of persons wishing to become U.S. citizens.

Personal Archives Versus Federal Archives

Every day Government agencies create new records that might be transferred to the National Archives. NARA's holdings are created either by or for the Federal Government. The material comes from the legislative, executive, and judicial branches. Whereas your family's archives is personal, those held by the National Archives are official. Your family's archives might include your birth certificate. The National Archives holds the original, signed "birth certificate" for our nation – the Declaration of Independence.

Your family's archives are available only to you and family members. The holdings in the National Archives are available to almost everyone.

About Our Nation's Records

More than 95 percent of the records in the National Archives are declassified, meaning they are available to all researchers. NARA employs approximately 3,000 full- and part-time employees to help facilitate the use of its holdings. Many of the records in the National Archives are available on microfilm, and more than 124,000 digital images of documents can be seen through NARA's Archival Research Catalog (ARC).

Some of the oldest materials in the National Archives are on parchment and date back to the founding of the United States of America. These include the records of the Continental and Confederation Congresses. Some of the more recent holdings include electronic files transferred from the Department of State and are available online through Access to Archival Databases (AAD).

Preservation of Records

To help preserve material, NARA stores archives records in acid-free folders within acid-free boxes that are placed in dark spaces with consistent temperature and humidity.

For many years Federal records were created on paper and stored in files and boxes. These days electronic records are created by government agencies at an astounding rate. To meet this challenge, the National Archives is finding new ways to manage and preserve electronic materials.

[...]

Anyone over the age of 14 with valid identification can conduct research in any of the NARA facilities.

Fonte: NATIONAL Archives. **Archives**, [S.l., 20--?]. Disponível em: <<http://www.archives.gov/>>.
Acesso em: 10 fev. 2020.

- a) Leia o texto anterior e sublinhe os cognatos.
- b) Leia o texto novamente e, com suas palavras, diga o que é arquivo.

- c) Responda às perguntas:

c.1) O que significa NARA?

c.2) Segundo o texto, qual é a diferença entre um arquivo familiar e um arquivo do governo?

c.3) O que o governo americano tem feito para preservar os documentos?

c.4) Quem pode pesquisar no NARA?

d) No texto anterior, encontre exemplos de:

d.1) dois sinônimos:

d.2) duas palavras derivadas da mesma raiz (*root word*):

d.3) três palavras formadas por prefixos:

d.4) cinco palavras formadas por sufixos:

e) Use o dicionário para completar as “famílias das palavras”:

VERB	PERSON	ADV./ADJ./NOUN
<i>To archive</i>		
		<i>Holdings</i>
	<i>Researcher</i>	
<i>To employ</i>		
	<i>Creator</i>	
		<i>Government</i>



Explicativo

SYNONYMS

Significados

Semelhantes

Taxi = Cab

and

ANTONYMS

Significados

Opostos

hard / soft

Semestre

2

Atenção!

Não aceite o primeiro significado que você lê. Encontre o termo que melhor se adapte ao contexto!

Observe as sentenças abaixo:

Exemplos:

I **like** apples. (Eu gosto de maçãs);

He looks **like** his brother. (Ele se parece com seu irmão);

His **likes** and dislikes. (Seus gostos e aversões);

Would you **like** some coffee? (Você quer café?);

What's the weather **like**? (Como está o tempo?);

I feel **like** a drink. (Estou com vontade de tomar um drink);

That's just **like** him. (É típico dele).



3.8.5 Atividade

Compreendendo e utilizando o dicionário

Vamos praticar o uso do dicionário.

a) Use o dicionário e traduza as palavras sublinhadas de acordo com o contexto:

a.1) I eat any kind of fruit.

a.2) His story was a great lie.

a.3) She saw the movies three times.

a.4) I have loads of things to do.

a.5) He has won the competition four years running.

a.6) The head of the firm is very polited.

a.7) The Communist party is not too big in Brazil.

a.8) *I didn't like the play, but the author is very good.*

a.9) *She has just published a paper about politics.*

a.10) *It's going to be a ball to celebrate its anniversary*

Agora leia:

a) *How many cans can a canner can if a canner can cans?*

b) *A canner can can as many cans as a canner can can cans.*

A palavra *can* aparece várias vezes e exerce diferentes papéis nas frases. Por isso, é importante saber identificar a **classe das palavras**.

a) *can* = substantivo;

b) *can* = verbo modal;

c) *can* = auxiliar modal;

d) *canner* = substantivo.

Vá ao dicionário e escreva cinco frases utilizando o verbo "TO TAKE" em cinco contextos diferentes:



Atenção

VAMOS REFLETIR!

O maior problema de leitura em língua estrangeira é o vocabulário?

RESUMO

Nesta Unidade, vimos as várias estratégias (cognatos, estudo das palavras-chave, uso da dedução pelo contexto, estudo de afixos e uso do dicionário) para a aquisição de vocabulário, o que é fundamental para se aprender qualquer língua estrangeira.

Conhecer palavras é uma chave para compreender e ser compreendido. A exposição à língua é crucial para o crescimento do vocabulário. Todos os aprendizes devem desenvolver suas próprias estratégias de aprendizagem de vocabulário.



Sugestão de Leitura

FREITAS, A. Conscientização: um fator negligenciado no ensino de vocabulário. **The Specialist**, [S.l.], v. 13, n. 1, 1992. Disponível em: <www.pucsp.br/pos/lael/cepril>. Acesso em: 10 fev. 2020.

GRABE, W.; STOLLER, F. L. Reading and vocabulary development in a second language: a case study. In: COADIN, J.; HUCKIN, T. **Second language vocabulary acquisition: a rationale for pedagogy**. [S.l.]: Cambridge University Press, 1997.

HUNT, A.; BEGLAR, D. **A framework for developing EFL reading vocabulary**. [S.l.: s.n.], 2005.

MOREIRA, V. B. Vocabulary acquisition and reading strategies. **Resource Package**, [S.l.], v. 4, 1986. Disponível em: <www.pucsp.br/pos/lael/cepril>. Acesso em: 10 fev. 2020.

NORTE, M. B. Leitura. In: NORTE, M. B.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K.; SCHLÜNZEN, E. T. M. (Coord.). **Língua inglesa**. São Paulo: Cultura Acadêmica (UNESP), 2014. p. 124-171. (Coleção Temas de Formação, 4). Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/179739>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

PINTO, A. P. Estratégias para a aquisição do vocabulário em uma língua estrangeira. **The Specialist**, [S.l.], v. 12, 1985. Disponível em: <www.pucsp.br/pos/lael/cepril>. Acesso em: 10 fev. 2020.

SOUZA, M. H. G. M. The role of previous knowledge in the inference of unknown vocabulary in the reading of general texts in English. **The Specialist**, [S.l.], v. 11, n. 1, 1990. Disponível em: <www.pucsp.br/pos/lael/cepril>. Acesso em: 10 fev. 2020.

REFERÊNCIAS

CARREIRA Tecnológica. **Biblioteca Virtual do Estado de São Paulo**, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/201005-carreiratecnologica.php>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

HANSELL, S. Motorola Phone Focuses on Social Networks. **New York Times**, New York, 2009. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2009/09/11/technology/companies/11moto.html?hpw>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

INTERNATIONAL CATALOGUING AND BIBLIOGRAPHIC CONTROL. [S.l.]: IFLA, 2009. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VI/3/admin/content.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

JOURNAL Overview. **Emerald Insight**, [S.l.], c2017. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/info/journals/jd/jourinfo.jsp>>. Acesso em: 9 mar. 2015.

MCNEIL JR., D. For first time, AIDS vaccine shows some success. **New York Times**, New York, 2009. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2009/09/25/health/research/25aids.html?hpw=&pagewanted=print>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

NATIONAL Archives. **Archives**, [S.l., 20--?]. Disponível em: <<http://www.archives.gov/>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto. 2003.

UMA LÍNGUA Global. Rio de Janeiro: CECIERJ, [20--?]. Disponível em: <http://cejarj.cecierj.edu.br/material_impresso/lingua_estrangeira/ceja_ingles_unidade_1.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2020.

WEEKS, A. C. The International Children's Digital Library. In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS; IFLA GENERAL CONFERENCE AND COUNCIL, 69., 2003, Berlin. **Proceedings...** Berlin: IFLA, 2003. Disponível em: <<http://webdoc.sub.gwdg.de/ebook/aw/2003/ifla/vortraege/iv/ifla69/papers/078e-CarlsonWeeks.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

WORLD Cup: Brazil X Portugal. **New York Times**, New York, 2010. Disponível em: <http://www.nytimes.com/aponline/2010/06/25/sports/soccer/AP-SOC-WCup-Portugal-Brazil.html?_>. Acesso em: 10 fev. 2020.

UNIDADE 4

ESTRUTURAS GRAMATICAIS

4.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar ao aluno a importância do conhecimento das estruturas gramaticais na compreensão de textos escritos.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta Unidade, você seja capaz de:

- a) identificar a estrutura dos grupos nominais;
 - b) utilizar grupos nominais e a estrutura dos verbos para aprofundar o nível de compreensão da leitura na língua inglesa.
-

4.3 COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS: ESTRUTURAS GRAMATICAIS

O *Dicionário Online de Português*⁹ nos dá o significado da palavra **gramática** como um conjunto de princípios que rege o funcionamento de uma língua. Segundo o dicionário, a gramática orienta como as palavras podem ser combinadas ou modificadas para que as pessoas possam comunicar-se com facilidade e precisão.

No processo de leitura, a gramática não deve ser a espinha dorsal de um curso, mas você deve estar ciente de como as palavras se organizam dentro das frases e dos períodos e de como estes se organizam em um texto.

O estudo de alguns itens gramaticais é importante para ajudar você, leitor, a compreender o texto escrito em língua estrangeira. Por exemplo, estudar a estrutura da sentença e os grupos nominais auxilia a compreensão dos pontos principais e dos detalhes de um texto.

Como vimos nas unidades anteriores, uma das estratégias propostas pela metodologia do ensino instrumental de uma língua é a leitura de títulos, subtítulos, bem como a utilização da técnica de *skimming* para a compreensão geral do texto. O conhecimento da **ordem das palavras** (SVO - Sujeito + Verbo + Objeto ou Complemento) e dos **grupos nominais** na frase é muito importante no decorrer da leitura.

Nesta Unidade, vamos apresentar brevemente as ideias associadas à utilização dos grupos nominais e ao estudo de verbos para aprofundar o nível de compreensão da leitura na língua inglesa. Em seguida, vamos colocar em prática esses conceitos a partir de uma sequência de atividades importantes para você perceber o quanto já é capaz de compreender textos escritos em inglês, com base na metodologia instrumental que vimos aprendendo até agora.

4.4 NOMINAL GROUPS: GRUPOS NOMINAIS

Os nomes (substantivos) carregam grande significado na construção de um texto. Representam o núcleo da discussão, o assunto de que se está tratando. Por isso, na Unidade 3, foi importante você exercitar sua capacidade de identificar as palavras-chave de um texto escrito em língua estrangeira. Com frequência, tratavam-se de substantivos, reparou?

⁹ GRAMÁTICA. *Dicionário Online de Português*, [S.l.], c2017. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/gramatica/>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

Em qualquer língua, os substantivos aparecem nos textos agrupados com outros elementos gramaticais que modificam seu significado, o que chamamos de **grupos nominais**. Veja estes exemplos em português:

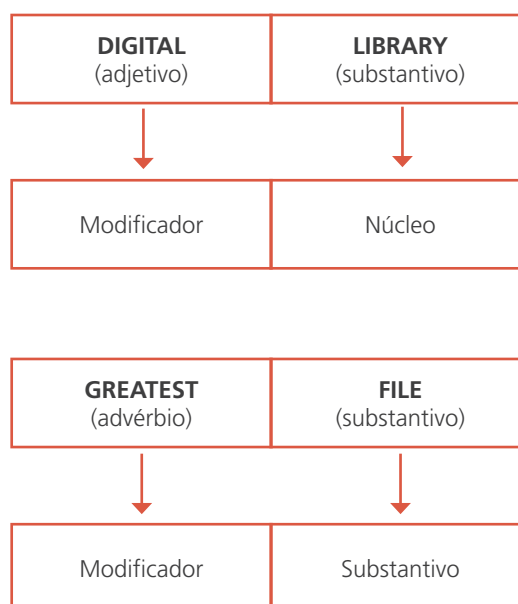
BIBLIOTECA DIGITAL, MAIOR ARQUIVO



O **grupo nominal** é um dos constituintes fundamentais da oração. Ele pode exercer a função de SUJEITO ou de OBJETO da oração.

O grupo nominal consiste no NÚCLEO e seu(s) MODIFICADOR(ES).

Diferentemente do que acontece em português, os modificadores, em inglês, vêm antes do núcleo:



Em inglês, o **núcleo** é representado pelo substantivo. As palavras **modificadoras** são representadas por adjetivos, advérbios, artigos, pronomes, numerais e, às vezes, substantivos, diferentemente do que ocorre em português.

Os modificadores são chamados de *modifiers*, e as palavras modificadas, de **headword/núcleo**.

Veja alguns exemplos a seguir, em que (M) se refere a “modificador” e (N) se refere a “núcleo”:

a) **IMF** – *INTERNATIONAL MONETARY FUND*;

(M) (M) (N)

b) **NATO** – *NORTH ATLANTIC TREATY ORGANIZATION*;

(M) (M) (N)

c) *HOT DOG*;

(M) (N)

d) *SOUND SYSTEM*;

(M) (N)

e) **LCD** – *LIQUID CRYSTAL DISPLAY*.

(M) (M) (N)

Observe outros exemplos:

a) *call number* = número de chamada;

b) *payment order* = ordem de pagamento;

c) *access mode* = modo de acesso;

d) *International Standard Book Number* (ISBN) = padrão/norma internacional de numeração de livros.

4.5 VERBOS

Durante as Unidades anteriores, você constatou que, no processo de leitura, o seu conhecimento sobre os verbos na língua materna, o auxiliou na compreensão dos textos, no que se refere, principalmente, à identificação do tempo em que a(s) ação(ões) ocorreram (presente, passado ou probabilidade). Sendo assim, a compreensão dos tempos verbais é de fundamental importância para uma leitura detalhada. O Quadro 2, a seguir, exemplifica os contextos de utilização dos diferentes tempos verbais na língua inglesa:

Quadro 2 – Contextos de utilização dos diferentes tempos verbais na língua inglesa

(continua)

PRESENT TIME:

Simple Present

Present Continuous

Present Perfect

Quadro 2 – Contextos de utilização dos diferentes tempos verbais na língua inglesa
(continuação)

PAST TIME:

Simple Past

Past Perfect

PROBABILITY:

Will – Would

Shall – Should

Can – Could

May – Might

Fonte: produção do próprio autor (2017).

4.6 LEIA-ME

Agora, vamos continuar colocando em prática todas as estratégias sobre as quais estudamos, aprofundando cada vez mais seu nível de compreensão de pontos principais dos textos em estudo. Desta vez, somaremos seu conhecimento de grupos nominais às estratégias de leitura aprendidas anteriormente.

Mãos à obra! Vamos às atividades.



4.6.1 Atividade

Palavras em torno de um núcleo!

a) Relacione a coluna da direita com a da esquerda.

Ex: (1) *The Earth's green cover* (2) Fornecimento de água
(2) *Water supplies* (1) A crosta verde da Terra

(1) Distribuidor de banco de dados	() <i>Electronic commerce</i>
(2) Gênero documental	() <i>Database distributor</i>
(3) Entrada de documentos	() <i>Verbatim documentation</i>
(4) Publicação oficial	() <i>Security classification</i>
(5) Pacote integrado de software	() <i>Open access library</i>
(6) Documentação fono-gráfica	() <i>Documental gender</i>

(7) Comércio eletrônico	() <i>Financial functions and of accounting</i>
(8) Classificação de segurança	() <i>Documentary entry</i>
(9) Documentação textual	() <i>Phonographic documentation</i>
(10) Funções financeiras e de contabilidade	() <i>Integrated package of software</i>
(11) Biblioteca de livre acesso	() <i>Official publication</i>

b) Coloque na ordem correta os seguintes os grupos nominais:

b.1) *Body International Intergovernmental*

b.2) *Among Loan Libraries*

b.3) *Of Quarter Languages Generation*

b.3) *Organization The Sequential*

c) Levando em consideração as questões anteriores, responda:

c.1) Que classes de palavras funcionam como modificadores?

c.2) Que classe de palavra funciona como núcleo do grupo nominal?



Atenção

É necessário que se perceba o grupo nominal como uma unidade, palavras em torno de um núcleo. É por isso, por ser uma unidade, que há muitas siglas para resumir grupos nominais longos.



4.6.2 Atividade

Compreendendo mais a língua inglesa

Leia o título do texto a seguir. É uma palavra cognata, que já nos dá uma ideia do assunto geral do texto.

Enumere os parágrafos para facilitar a leitura e a compreensão.

PRESERVATION

The processes and activities that stabilize and protect objects so that they will be permanent and durable, or as long-lasting as it is possible to make them. For PAPER-based materials, preservation is achieved through appropriate selection, housing, care and handling, security, climate control, repair and CONSERVATION treatment. Increasingly, libraries and archives must also preserve the far more fugitive digital materials. DIGITAL PRESERVATION refers to the processes and activities that stabilize and protect both reformatting and 'born digital' electronic materials in forms that are retrievable, readable and usable over time. In order to achieve this, it is necessary to begin preserving an item at the point of its creation. This is accomplished by creating preservation METADATA, and by regularly refreshing and reformatting information. Digital preservation entails a preventive rather than a remedial approach. The longevity of the medium on which information is stored is a combination of its physical make-up and the technology of its hardware and software.

Preservation is an umbrella term that applies to the overall responsibilities of caring for collections. Regardless of the format – print, non-print or digital – all library and archival materials require protection. In some institutions, preservation is carried out as part of collection management responsibilities. Preservation is considered from the point of accession to deaccession – when materials are discarded. In RESEARCH LIBRARIES materials are usually maintained until they are too fragile to be used or until they have outlived their usefulness. Fragile books and manuscripts are often replaced with new copies or SURROGATE copies such as reprints or microform (see MICROFORMS), or are duplicated through other reformatting technologies. Sometimes a hybrid approach is used. For example, a book may be microfilmed and later scanned, or else a book may be filmed and scanned simultaneously. In archives, there is usually a retention schedule for records. Although digitizing paper or film may provide users with increased access, digitization is not a preservation measure.

Decision-making for preservation is part of an integrated programme. The first question on the part of a preservation manager must be, 'Should this item be retained in the collection?' The answer is usually determined by the criteria set forth in the library's collection development policy. If the answer is 'yes', the next question will relate to the value of the item. If it has

artefactual or historical value, repair, extensive treatment, rebinding or the use of protective housing might be appropriate solutions. If the item is not deemed to have such value, the solution might be to purchase a reprint or microfilm. There is no consensus in the library community as to what constitutes artefactual or historical value. Strategic preservation decision-making must take into account a number of considerations. Each institution must evaluate its own priorities and values.

Preservation ensures that when an item has been purchased and catalogued, it will be available when users want to consult or examine it. Until the nineteenth century, much of the emphasis in libraries was on preservation of materials. Patrons were not given access to library stacks, access was limited and so was wear-and-tear on the books. Since books were not handled as much as they are today, deterioration took place at a slower rate. With the development of the modern profession of librarianship in the late nineteenth century and an egalitarian emphasis on access to collections, preserving collections became less of a concern.

At the same time, librarians and archivists began to realize that modern books and paper were less stable than older materials. The Industrial Revolution led to poor air quality that in turn contributed to the decay of leather and paper. The need to deal with the problem of deteriorating collections was recognized, but it was not until the 1950s that serious investigations into the causes of deterioration of paper and bindings began to take place in the USA and Europe. It was clear that many library collections had deteriorated and that drastic measures needed to be taken if these collections were to be preserved for immediate as well as future use.

Deterioration is inherent in all organic materials; by the middle of the nineteenth century machine-made paper was manufactured with wood pulp containing lignin and other acidic components that caused paper to deteriorate relatively quickly. The development and use of alum rosin sizing compounded the problem. Leather also contained harmful acidic ingredients that caused deterioration. The deterioration of books was hastened by environmental factors such as high temperature and relative humidity, exposure to light, air pollution and careless handling by increased numbers of users in open-access repositories. By the 1960s efforts were under way to identify causes of deterioration and to seek ways of retarding it.

The flooding of the Arno River in Florence,

Italy, in November 1966 served as a catalyst, for it brought bookbinders and paper conservators to the city, first to salvage the books and manuscripts from the Laurentian Library and other collections, and later to develop new treatments. As the books and manuscripts were cleaned, repaired and, in many instances, rebound, conservators learned a great deal about book, leather, vellum and paper structure and longevity. These conservators returned to their respective countries (or moved to other countries) with a new understanding of book and paper conservation. The relationships fostered by the Florence experience led to further research and training, and the establishment of new conservation laboratories in Europe and the USA.

Preservation of library and archival materials was not taught as a separate subject in schools of library, information and archival science until the early 1970s, but by the late 1960s librarians and archivists began to specialize in the preservation of collections, learning through seminars and workshops, often from conservators who had been active in Florence. Today most schools of information offer specific courses in preservation, and preservation issues and concerns are included in courses on collection development, management and new media.

Co-operation is the key to successful preservation initiatives. No one library or archive can preserve everything. Through co-operation, mass treatment techniques, such as the de-acidification of books and papers, are being developed. Co-operative programmes to preserve valued collections on microfilm have been successful in North America and Europe; today countries are working together to preserve their documentary heritage through such efforts as the European Register of Microfilm Masters (EROMM) and increased bibliographic control, assisted by the Internet. At the same time, librarians and archivists around the world are developing principles for basic digital preservation strategies. Refreshing, migration, emulation, technology preservation and digital archaeology are current strategies in use. Though none of these can as yet be considered permanent solutions, with continued international co-operation in the development of principles, standards and techniques, solutions may be forthcoming.

Preservation is necessary to ensure that people, in the present and future, will have access to the

heritage. Increasingly in this new electronic age, the preservation of text and images will depend on the ongoing refreshing and migration of data. Soon preservation will be the responsibility not just of librarians and archivists, but also of ordinary citizens who will need to become cultural custodians if their own digital photographs and documents are to become part of the overall documentary heritage.

Further reading

- Banks, P.N. and Pilette, R. (eds) (2000) *Preservation: Issues and Planning*, American Library Association.
 Feather, J. (1996) *Preservation and the Management of Library Collections*, 2nd edn, Library Association Publishing.
 Jones, M. and Beagrie, N. (2002) *Preservation Management of Digital Materials: A Handbook*, The British Library.
 Swartzburg, S.G. (1995) *Preserving Library Materials: A Manual*, 2nd edn, Scarecrow.
 CONservation On Line website (COOL) (<http://palimpsest.stanford.edu>). [An invaluable source of information about developments, recent and forthcoming events, and people.]

SEE ALSO: digitization

SUSAN G. SWARTZBURG,

REVISED BY MICHÈLE VALERIE CLOONAN

Agora vamos a uma leitura mais aprofundada do texto? Os exercícios a seguir vão ajudar você nessa compreensão.

a) Leia o texto e retire a ideia principal de cada parágrafo:

– 1º parágrafo:

– 2º parágrafo:

– 3º parágrafo:

– 4º parágrafo:

– 5º parágrafo:

– 6º parágrafo:

– 7º parágrafo:

– 8º parágrafo:

– 9º parágrafo:

– 10º parágrafo:

b) Reúna todas as ideias principais que você retirou do texto e reescreva um único parágrafo fazendo um resumo:

c) Traduza os seguintes grupos nominais:

c.1) *Conservation treatment* =

c.2) *Digital preservation* =

c.3) *Paper-based materials* =

c.4) *The Industrial Revolution* =

c.5) *European Register of Microfilm Masters* =

d) Causa e efeito: você notou no texto "*Preservation*" uma relação de causa e efeito. Se "*deterioration*" é a consequência, retire dele as causas desse efeito:

d.1)

d.2)

d.3)

d.4)

e) No segundo parágrafo, tente deduzir o significado de "Surrogate Copies" (se necessário, use o dicionário).

Semestre

2

Veja o significado de algumas palavras que poderão ajudar você na hora da leitura. Elas dizem respeito a questões de CAUSA e EFEITO.

CAUSE and EFFECTS Signal Words

- *Because* = porque
- *Lead to* = conduzir em direção a
- *Results in* = resulta em
- *Are caused by* = são causadas por
- *Is the reason for* = é a causa de
- *Is the result of* = é consequência de, é o resultado de
- *Can make* = pode fazer
- *Because of* = por causa de
- *Can help* = pode ajudar
- *Results from* = origina-se de, em consequência de
- *Is a cause of* = é a causa de
- *Effects* = efeitos
- *Due to* = devido a



4.6.3 Atividade

Compreendendo mais a língua inglesa

Reading for main ideas:

"Books and other Publications"

Selection and Acquisition

When a new library is started or one already in existence evaluated, the task of determining what books and other supporting publications should be in the collection is a challenging one. It is a real responsibility to see that funds are spent wisely to provide

what is needed to promote the progress of the organization served. The results of these decisions will stand on the shelves as evidence either of painstaking selection or of haphazard gathering. In view of the increasing number of books published and the many publishers of scientific books, it is not always easy to decide which titles to acquire. Also the more limited the budget, the more difficult the task.

Before starting selection procedures, it is necessary to make some basic decisions concerning the character of the collection contemplated. How many volumes should be purchased initially, and how many might be added annually? These numbers are governed to some extent by the limits of the budget and space provisions. With a tentative number fixed upon, the selection process can be started.

One approach to selecting titles for a specific collection is to survey the types of publications that comprise the scientific-technical literature, exclusive of periodicals for present intentions, as these are treated in chapter 6. Emphasis here is on the traditional book or monograph with due recognition of the existing changes as completely new kinds of formats appear. In addition to books, however, there are other categories of unique publications that are equally important for the information they provide. Books are considered first here, then advice is given on how to locate and procure such things as government publications, trade literature, directories, specifications, equipment catalogs, and academic dissertations.

Books constitute the largest segment of the part of the collection under consideration, but even they are not all of one character and may be grouped as follows: 1 – Monograph and texts – 2 – Treatises – 3 – Proceedings and Symposia – 4 – Dictionaries – 5 – Encyclopedic Works – 6 – Handbooks – 7 – Serials such as Annual Reviews – 8 – Special compilations of information.

These eight categories encompass every kind of book to be considered for this part of the collection. They are issued chiefly by independent publishers whose main business is to publish books in science and technology. These companies are located in all countries where scientific investigation is conducted, and books are in respective languages. Others are the products of professional societies. Methods for selecting and purchasing books are outlined herewith.

Fonte: STRAUSS, L. J. **Scientific and technical libraries**. 2nd ed. New York: [s.n.], 1972. p. 98.

- a) Demonstre o que você entendeu a respeito do texto, escrevendo um parágrafo que expresse a sua ideia geral.
- b) Demonstre sua habilidade de retirar informações específicas do texto:
 - b.1) antes de iniciar o processo de seleção para a escolha de livros a serem comprados, quais condições básicas devem ser consideradas?

- b.2) atualize o texto e sugira mais uma categoria às oito nele indicadas:

b.3) identifique a **ideia principal** do parágrafo através do tópico frasal.

Leia o texto novamente e sublinhe a **primeira frase de cada parágrafo**. Cada uma dessas frases é a chamada **TÓPICO FRASAL**. Elas expressam de forma geral o assunto de cada parágrafo e resumem a ideia central de cada um deles.

Semestre

2



Atenção

O tópico frasal pode aparecer também no meio ou no final do parágrafo.

O tópico frasal pode ser a combinação da frase inicial com a frase final.

Quando o parágrafo não possuir tópico frasal, o leitor tem que formulá-lo com suas próprias palavras.

c) *Finding topics*: em cada grupo de palavras, uma é o tema para todas. Sublinhe esse tópico como no exemplo abaixo (c.1):

c.1) *encyclopedia – dictionary – reference book – atlas – catalog – telephone book*;

c.2) *fax machine – computer – office – scanner – telephone – copy machine*;

c.3) *German – Italian – Basque – Spanish – Englishman – Europeans*;

c.4) *climate control – preservation – care – repair – rebinding – microfilm*.

d) Utilizando os tópicos frasais no texto, formule um título para cada parágrafo indicado, em português:

– 1º parágrafo:

– 2º parágrafo:

– 3º parágrafo:

– 4º parágrafo:

– 5º parágrafo:

- e) Demonstre sua apreciação crítica do texto, escrevendo dois parágrafos. No primeiro, expresse a posição do autor e, no segundo, revele a sua opinião em relação a ela.



4.6.4 Atividade

Aprendendo com os verbos

OBJETIVOS: Aprofundar o nível de compreensão de pontos principais, em busca de melhor compreensão dos textos em estudo.

Sedona Arizona Public Library Releases Playaway Electronic Books

- A-** *Every once in a while, I receive a newspaper clipping announcing the end of the book. In the New York Times of September 6th, there was an article entitled "Are Books Passé?". It discussed the advent of two new electronic reader devices that both Google and Amazon were poised to release. Is this the death knell of the printed word? Is the Library on its last legs? Will our grandchildren never enjoy the pleasure of reading a good book while curled up next to a fireplace or in bed? And my answer is always – yes and no.*
- B-** *First, just to add a bit of context, it is important to remember that reading is really only a couple of hundred years old, as far as a widely held skill, and that may be pushing it. For most of human history, information has been passed along via stories told around the campfire, via cave painting, pictures pecked into rock or some other visual format. Reading books by the majority of the population is a very recent state of affairs.*
- C-** *My view, heretical as it may sound, is that I am more interested in getting information to people and the format is less important to me. Now, I know that will elicit gasps from some of you, but information can come in many forms – not just books. Try viewing a great painting, listening to a beautiful piece of music, or just having a meaningful conversation. Yes, books are wonderful, but they are only one way to get the data across to the "reader."*
- D-** *The Sedona Public Library is about to release a new form of electronic book called the Playaway. This is a single book on a match box sized device that is essentially an MP3 player. The fun part of this format is that the previous need to listen to your audiobooks sitting in front of*

your stereo at home or in your car is no longer the restriction. Instead, you can be fully mobile to work in your yard, go for a hike, or any other activity and still listen to the book of your choice. Kids have their iPods or other mobile players. Now, those who have wondered about these things can try a Playaway book and find out how simple and enjoyable being mobile with a book can be.

- E-** For a number of years, we have had books on tape, then books on CD. We have had VHS and DVD movies and shows from Discovery, PBS and others. That the item is electronic is already a fact – and the fact is that audio visual items are a hugely popular format.
- F-** Yet, books still hold a fascination for me and for millions of others. In spite of the fact that books in electronic formats are beginning to show themselves as more and more viable, I have no doubt that the book as a physical item will remain for many years to come. There certainly are advantages to books delivered electronically. Take for example the many pounds of books that our children lug around in their backpacks? Why not have the texts they use in a single electronic reader? Wouldn't a slim electronic reader for these be just as good?
- G-** Just as there are a range within every form of things we buy, there can just as easily be a number of formats for books and movies. If you decide that one format is better for you at a particular time, you buy that. If another format is better at a different time, you buy that. No problem. Those who wring their hands to bemoan the end of the book simply have forgotten the laws of supply and demand – as long as people want them and we can make them, books as we know them will survive.
- H-** Edgar Guest wrote a wonderful homage to books in his "A Book."
"Now," said a good book unto me, "Open my pages and you shall see,
Jewels of wisdom and treasures fine, Gold and silver in every line. And
you may claim them if you but will. Open my pages and take your fill."
- I-** "I am just a book on your mantle shelf. But I can be a part of your living
self; If only you'll travel my pages thru, Then, I will travel with world
with you. Open my pages and run them over. Take what you choose
from my golden store."
- J-** "I'll make you fitter to talk with men. I'll touch with silver the lines you
pen. I'll lead you nearer the truth you seek. I'll strengthen you when
your faith grows weak. Come, take me, know me, and love me well.
Let me come into your mind to dwell."
- K-** Whether it is printed, hand written, electronic or aurally delivered, a
book will still perform the same magic in your mind and in your heart.
Try reading, hearing or viewing one today!

Library News, by David W. Keeber

Fonte: KEEBER, D. W. Sedona Arizona Public Library Releases Playaway Electronic Books.
Stockhouse, [S.l.], c2016. Disponível em: <<http://www.stockhouse.com/mediascan/news.asp?newsid=9163249>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

a) Leia o texto e responda às questões propostas.

a.1) Qual é o tema principal do texto? Resuma-o em poucas linhas.

a.2) Como você definiria o dispositivo eletrônico "Playaway"?



a.3) De acordo com o parágrafo B, de que forma a “informação” pode ser disseminada?

b) Leitura crítica:

b.1) De acordo com o texto, qual é a opinião do autor sobre os “livros físicos”? Os livros tradicionais irão desaparecer?

b.2) Segundo o autor, quais seriam as vantagens dos “livros eletrônicos”?

b.3) Qual é a sua opinião sobre o assunto?

c) Aprendendo a resumir: no parágrafo H, *Edgar Guest* faz uma homenagem ao livro. Você pode resumir o que ele diz no texto “*A Book*”?

Antes de passarmos à próxima atividade, vamos dedicar atenção especial à análise dos tempos verbais da Atividade, que acabamos de realizar.

No texto que acabamos de ler, você deve ter observado:

a) parágrafo A:

- (L1): *"Every once in a while, **I receive** a newspaper clipping announcing the end of the book";*
- (L4): ***Is this** the death knell of the printed word?;*
- (L6 e 7): *And my **answer is** always – yes and no.*

b) parágrafo D:

- (L6 e 7): ***Kids have** their iPods or other mobile players.*

Todos os verbos em destaque estão no presente simples, em inglês.

1 - Simple Present:

Uso: indica uma ação habitual. É formado do Infinitivo **sem To** para todas as pessoas, exceto as terceiras pessoas do singular, às quais acrescentamos **"S", "ES" ou "IES"**.

Seguindo:

c) parágrafo A:

- (L2): *"In the New York Times of September 6th, 2007, **there was** and article entitled "Are Books Passé?", **It discussed** the advent of two new electronic reader devices...*

d) parágrafo H:

- (L1): *"**Edgar Guest wrote** a wonderful homage to books in his "A Book".*

2 - Simple Past:

Uso: indica uma ação passada e completamente terminada no passado. É formado do Infinitivo **sem To + ED** (verbo regular);

Verbos irregulares – formas variadas.

Preste atenção nos parágrafos:

- a) parágrafo A, (L5 e 6) *"**Will our grandchildren** never enjoy the pleasure of reading a good book...?";*
- b) parágrafo C, (L1) *"My view, heretical is **it may** sound, is that I am more interested in getting information to people...";*
- c) parágrafo D, (L5) *"Instead, **you can be** fully mobile to work in your yard...";*
- d) parágrafo F, (L7) *"**Wouldn't** a slim electronic reader for these be just as good?.*

3 – Probabilidade:

Os verbos no Futuro e os Anômalos/Modais indicam probabilidade.



4.6.5 Atividade

Aprendendo com os verbos:

- a) Complete com o(s) verbo(s) entre parênteses:

Exemplo: Digital library is a term and concept that serves as an umbrella for a great many of diverse activities (to be – to serve).

a.1) *In this paper we _____ the three questions in an analytical way and with the 'real world' as a primary source (to explore).*

a.2) *Reading books _____ a very recent state of art (to be).*

a.3) *Books, still _____ a fascination for me (to hold).*

- b) Preencha as lacunas com o verbo apropriado:

To be, to do, to deal, to explore, to get,
to plan

b.1) *We _____ concerned with education.*

b.2) *What _____ these concepts cover?*

b.3) *The question _____ with the selection of pictures.*

b.4) *We _____ the three problems.*

b.5) *You _____ to continue and explore this theme.*

RESUMO

No início desta Unidade, afirmamos que, no processo de leitura, a gramática não deve ser a espinha dorsal de um curso, porém ela deve ser ensinada para que compreendamos os discursos escritos e os orais.

É importante incorporar a gramática ao contexto, sendo assim, não devemos trabalhar somente com os exercícios de gramática isolados, mas observar a gramática no texto como instrumento de compreensão.



Sugestão de Leitura

GRAMMAR and reading comprehension: resource package for teachers of english for academic purposes. **Working Papers**, São Paulo, v. 4, p. 18-30, [20--?]. Projeto de Inglês Instrumental. Disponível em: <www4.pucsp.br/pos/lael/cepril/workingpapers/rp01-o2-o3-.PDF>. Acesso em: 10 fev. 2020.

HORSELLA; Sindermann. Processing nominal compounds in Scientific Texts in English. **The Specialist**, [S.l.], v. 9, n. 1-2, 1988. Disponível em: <www.pucsp.br/pos/lael/cepril>. Acesso em: 10 fev. 2020.

NORTE, M. B. Leitura. In: NORTE, M. B.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K.; SCHLÜNZEN, E. T. M. (Coord.). **Língua Inglesa**. São Paulo: Cultura Acadêmica (UNESP), 2014. p. 124-171. (Coleção Temas de Formação, 4). Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/179739>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

Semestre

2

REFERÊNCIAS

GRAMÁTICA. **Dicionário Online de Português**, [S.l.], c2017. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/gramatica/>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

KEEBER, D. W. Sedona Arizona Public Library Releases Playaway Electronic Books. **Stockhouse**, [S.l.], c2016. Disponível em: <<http://www.stockhouse.com/mediascan/news.asp?newsid=9163249>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

STRAUSS, L. J. **Scientific and Technical Libraries**. 2nd ed. New York: [s.n.], 1972. p. 98.

UNIDADE 5

NOÇÕES DE ORGANIZAÇÃO TEXTUAL E LEITURA CRÍTICA

5.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar ao aluno a importância da organização de um texto na compreensão dos seus detalhes e pontos principais.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta Unidade, você seja capaz de:

- a) identificar se o texto está bem ou mal construído/organizado;
 - b) reconhecer os elementos de coesão que tornam um texto compreensível;
 - c) identificar as conjunções e marcadores do discurso.
-

5.3 ORGANIZANDO O TEXTO PARA ENTENDÊ-LO MELHOR

Menino,

venha pra dentro, olhe o sereno! Vá lavar essa mão. Já escovou os dentes? Tome a bênção a seu pai. Já pra cama!

Onde é que aprendeu isso, menino? Coisa mais feia. Tome modos. Hoje você fica sem sobremesa. Onde é que você estava? Agora chega, menino, tenha santa paciência.

De quem você gosta mais, do papai ou da mamãe? Isso, assim que eu gosto: menino educado, obediente.

Está vendo? É só a gente falar. Desça daí, menino! Me prega cada susto... Pare com isso! Jogue isso fora. Uma boa surra dava jeito nisso. Que é que você andou arranjanando? Quem lhe ensinou esses modos? Passe pra dentro. Isso não é gente para ficar andando com você.

Figura 17 – Menino



Fonte: Pixabay (2015).¹⁰

*Fernando Sabino*¹¹

O jornalista e escritor *Fernando Sabino* é autor de um grande número de obras, dentre crônicas, contos e romances. A crônica "Menino", cujo trecho você leu acima, revela o diálogo implícito entre uma mãe e seu filho, em que se ouve apenas a voz da mãe, mas é escrito de tal forma que permite ao leitor reconstruir a conversa.

Você deve ter observado que o texto, a despeito de coerente, não tem coesão, ou seja, não é repleto de elementos coesivos ou conectores, tais como preposições, conjunções, pronomes, advérbios, dentre outros. Ainda assim, é perfeitamente compreensível.

Mas quantos textos como o do cronista encontramos por aí? E quantos de nós, cotidianamente, escrevemos desse modo? Um texto claro, bem escrito, e que favorece a compreensão do leitor é, tipicamente, aquele em que os elementos de coesão foram usados adequadamente, deixando-o harmônico e com encadeamento das ideias.

¹⁰ Autor: *Holger Langmaier*. Disponível em: <https://pixabay.com/p-886412/?no_redirect>.

¹¹ SABINO, F. Editora Record, 1962. **A mulher do vizinho**. Acesso em: 10 fev. 2020.

5.4 CONECTIVOS

Um texto bem estruturado deve apresentar, segundo Hoey (1978), uma introdução/situação, problema, solução e avaliação, pois isso poderá influenciar positivamente na maneira de ler e compreender tal texto.

Em um texto coerente, há articulação e harmonia entre as partes. A coerência está ligada à linearidade que estabelece um sentido, uma conexão ao texto. Essa conexão é realizada por meio de palavras que servem para unir ideias dentro de um texto: os conectivos.



Atenção

A conexão é realizada por meio de palavras que servem para unir ideias dentro de um texto.

Os conectivos são chamados de elementos de coesão por conexão, ou seja, são palavras que visam juntar duas ou mais ideias, ou informações, dois ou mais argumentos ou dados, etc. Há alguns tipos de conectivos:

- a) sequenciadores temporais (*at night, in the early morning*);
- b) marcadores espaciais (*at home, inside the cinema*);
- c) conectores lógicos (*because, besides, firstly*), que visam expressar relações coesivas de adição;
- d) conclusão (*finally, hence, next, then, from here on, to begin with, last of all, after, before, as soon as, in the end, gradually*);
- e) causa e consequência (*due to, because of, because, since, as, therefore, consequently, as a result, so*);
- f) síntese (*in conclusion, in summary, all things considered*);
- g) contradição (*but, however*);
- h) ordenação de ideias (*first, second, finally, hence, next, then, from here on, to begin with, last of all, after, before, as soon as, in the end, gradually*).

Conhecer o valor desses elementos de coesão é fundamental para acompanhar o desenvolvimento do pensamento do autor.

Os principais conectivos são as conjunções e os marcadores do discurso. Vamos conhecê-los um pouco melhor.

5.5 CONJUNÇÕES

As **conjunções** são conectivos que ligam duas orações entre si ou que, dentro de uma mesma oração, ligam dois termos independentes.

Por exemplo:

a) ligando duas orações:

*[She worked hard] **but** [she never got accepted for that job];*

b) ligando dois termos:

*I will read [a book] **or** [a newspaper].*

Semestre

2

5.6 MARCADORES DO DISCURSO

Os **marcadores do discurso** são palavras ou expressões usadas para ligar ideias, para dar coesão ao texto. São usados para evitar repetições e ligar os elementos da sentença ou parágrafo, por exemplo: além disso, por outro lado, no entanto, a propósito etc.

Há três tipos de marcadores:

- a) de sequência de eventos (estabelecem a relação de tempo, por exemplo: *em seguida* etc.);
- b) de organização do discurso (indicam a ordem em que os assuntos serão tratados, preveem as ações do autor – se irá resumir, definir, enumerar, exemplificar ou concluir. Exemplo: *a seguir* etc.);
- c) os que indicam o ponto de vista do autor sobre o que está escrevendo (*na minha opinião* etc.).

5.7 LEIA-ME

Chegou a hora da nossa prática! Nesta última sequência de atividades, utilize seu conhecimento de organização textual e consolide ainda mais suas estratégias de leitura e compreensão da língua inglesa.

Mãos à obra!



5.7.1 Atividade

Aprendendo com conectivos

Estudaremos este texto analisando suas partes, de acordo com os seguintes objetivos:

- a) organização textual (conjunções e marcadores do discurso);
- b) leitura de um texto longo;
- c) leitura detalhada.

TEXTO 1

A survey of digital library education

INTRODUCTION

Digital library is a term and concept that serves as an umbrella for a great many of diverse activities. Virtual library, electronic library, library without walls and a few other terms have also been used to carry a similar connotation, but the term 'digital library' seems to be here to stay. But what does this concept cover?

A number of differing interpretations exist, as formulated by sharply different and divided communities that have something to do with digital libraries.

In this paper we are concerned with education for digital libraries. Clearly, the differing interpretations of what is meant by digital library, as well as what topics or activities are covered provide necessary educational context(s) and perspective for choices and orientation from curricula to courses to topics. The classic educational questions, asked about teaching in all educational areas, are being asked in great many institutions in relation to digital libraries:

Why teach digital libraries?

What to teach about digital libraries?

How to teach about digital libraries?

The first question relates to specification of a rationale to incorporate teaching of digital libraries in a given educational perspective, framework, curriculum, or even course – there is much more to a rationale than pragmatically saying: "It is there, thus we teach." The second question deals with selection of content from a myriad of topics from general to specific that are directly connected with digital libraries and are based on the chosen rationale. The third question gets to choices not necessarily only of pedagogy, but more importantly, of ways and means to incorporate and organize the chosen topics into given curricula, courses, and offerings.

In this paper we explore the three questions in an analytical way and with the 'real world' as a primary source. Our goal is not to be prescriptive. For the question on rationale, we briefly explore the nature and growth of different activities related to digital libraries. Their existence is forcing educational choices. For the second question, we explore the different conceptions of digital libraries as perceived in different communities. The third question constitutes the bulk of the paper: we provide results of a survey on digital library education from a number of academic institutions,

mostly, but not all, from the U.S. Based on results we discuss differing models that have emerged in the teaching of digital libraries.

This is a work in progress. We plan to continue and expand this work with further analyses, covering more institutions, disciplines, and efforts, both nationally and internationally, and present the results in comprehensive reports. A similar survey was conducted in 1998 (Spink & Cool, 1999a, 1999b). This report could be considered as a continuation of that effort. This is also an outgrowth of interest in teaching and research in digital libraries at our institution, the School of Communication, Information and Library Studies, Rutgers University. A course Digital Libraries was first offered in the Fall 1998 and continues to be offered. Along with the course, we established D-Lib Edu: Resources for Education in Digital Libraries, a web-based, collaboratively constructed compendium of sources useful for education and study in this area. Multidisciplinary research in digital libraries at Rutgers University is covered by the Rutgers Distributed Laboratory for Digital Libraries (RDLDL), involving participants from several university departments and schools, as well as others holding seminars on digital libraries covering a wide array of research topics. All of these have contributed to our thinking and work reported here.

Fonte: SARACEVIC, T.; DALBELLO, M. A survey of digital library education. **Proceedings of the American Society for Information Science and Technology**, New Jersey, v. 38, p. 209-223, 2001.

- a) Os cognatos do título o auxiliaram a deduzir o significado da palavra "survey"?

- b) Quais são os termos utilizados com a conotação semelhante a "Digital Library"?



Atenção

Marcadores do discurso

Os conectivos lógicos estabelecem relações entre as ideias contidas em um mesmo parágrafo e em outro. Conhecer o valor desses elementos de coesão é fundamental para acompanhar o desenvolvimento do pensamento do autor, por exemplo: na linha 4, a conjunção *BUT*; os marcadores *IN THIS PAPER* (segundo e quarto parágrafos); *THIS IS A WORK IN PROGRESS* (quinto parágrafo) etc.

Coeso significa ligado, é a propriedade que os elementos textuais têm de estar interligados.

Nesse texto, além de utilizarem outros recursos de coesão e coerência para uma melhor organização textual, os autores também estão definindo conceitos, explicando, exemplificando e enumerando fatos.

Vamos dar uma olhada!

- c) Leia o terceiro parágrafo, sublinhe a relação de fatos e a explique com suas próprias palavras:

- d) Leia novamente o texto anterior, identifique alguns conectivos e diga as ideias que eles expressam:

Conectivo	Parágrafo e linha	Ideia



5.7.2 Atividade

Aprendendo com conectivos

TEXTO 2 (continuação)

WHY TEACH DIGITAL LIBRARIES? CHOICES FOR RATIONALE

What is a 'digital library?' The answer is not self-evident. Digital library as a concept and a reality is defined in a number of ways; at times it is even treated as a primitive, undefined concept. In other words, there is no agreed upon definition of digital libraries. We will reflect more about this in the review of definitions in the next section.

In order to develop a rationale for teaching, we interpret digital libraries and all the associated activities in a broad sense as to encompass great many variations on two general themes of (i) organizing and accessing human knowledge records in (ii) digital and networked environments. More often than not, this understanding is an implicit rather than an explicit assumption in the majority of works claiming to deal with digital libraries. The first of the two underlying themes is not new, of course. Collecting, organizing, preserving, and accessing human knowledge records were themes of many efforts from the dawn of civilizations, across time, cultures, geographic boundaries, and societies.

It is a permanent theme, because the evolution and functioning of any advanced society is connected with creation and use of a societal memory through records. And the first theme was always connected with the second one, reflecting the technology of the time, and thus, the types of implementations over time. The permanence of these themes and the connection to the new technology is subtly reflected and summarized in the title of a recent book about digital libraries: "From Gutenberg to the Global Information Infrastructure: Access to information in the networked world." (Borgman, 2000). The assumption is that the new digital technology and networks will affect and even revolutionize the handling of human knowledge records, and through it, the society as a whole, as much, if not more, than the technological invention symbolized under Gutenberg's name. Although it is too early to tell, this seems indeed to be the case.

Given that understanding and the advances in capabilities of digital and network technologies, it is not surprising that digital libraries draw a lot of interest. The history of digital library is short and explosive. A number of early visionaries, such as Licklider (1965), had a notion of libraries in the future being highly innovative and different in structure, processing, and access through heavy applications of technology. But, besides visionary and futuristic discussions and highly scattered research and developmental experimentation, nothing much happened in the next two decades. By the end of the 1980s, digital libraries (under various names) were barely a part of the landscape of librarianship, information science, or computer science. But just a decade later, by the start of 2000s, research, practical developments, and general interest in digital libraries has exploded globally. What a decade for digital libraries!

Several trends affected this digital library explosion. First, advanced societies in the Western world kept evolving into a new form variously referred to as information-, knowledge-, or post-industrial society. Managing knowledge records became an ever more important part AND problem of that evolving society, especially since the phenomenon of information explosion, the unabated growth of knowledge records of all kinds, kept accelerating. Second, the digital and networked technology reached a certain level of maturity and spread rapidly, which provided for more involved, varied, and broader opportunities and problems at the same time. Third, in most, if not all fields, the nature of scholarly communication changed drastically, creating problems and fueling exploration for new approaches for supporting and sustaining it. Fourth, substantive funding became available for research and for practical developments and explorations on a variety of solutions to these problems. Digital libraries have been embraced as one (but not the only one) of the more advanced and more encompassing conceptual and practical solutions.

The impetus for explosive growth of activities associated with digital libraries came from two sides: a wide recognition of the enumerated social and technical trends and associated problems, and more importantly, availability of substantial funding to address the problems. The amount of funding for digital libraries in the last decade is hard to establish, however, it is in the range of several \$100 millions internationally. Here are some examples as to highly diverse funding sources, illustrating at the same time a variety of efforts and approaches:

- **Funding for research on digital libraries came from a variety of governmental organizations.**
- **Funding for practical developments from government and organizational sources.**

- **Funding for operations from academic and public institutions.**
- **Funding for new implementations in their realm from professional and scientific societies and subject-specific institutes**
- **Funding from publishers to enter the new age of digital publications and access.**
- **Funding for putting their treasures in the digital domain from historical societies, archives, and museums.**
- **Funding from collaborative contributions to provide for common good in the new Internet.**

Clearly, much more funds and efforts have been spent on digital libraries in great many countries and world regions, way above the few examples provided above. The Library of Congress on its web pages provides an impressive set of links to various digital libraries internationally, and so does the journal D-Lib Magazine. These efforts produced a large number of practical developments, a considerable amount of professional experiences, a number of new practices, a score of new methodologies, many new technology-based applications, considerable research on a number of complex problems, and an evolving body of (as yet widely scattered) scholarly knowledge. All these exist and they provide choices for establishing a rationale for education in digital libraries. But the array of choices is wide.

Unfortunately, education has had little direct or organized connection with any of these rapid and substantive developments. There was little or no funding for education in digital libraries, as related to any of the multitude of the diverse activities. True, a number of research leaders in digital libraries have also been connected with some or other course in digital libraries, but the whole connection is sporadic rather than organized and systematic. Overall, education is not a leader by any stretch of imagination, but a follower in digital libraries. Mostly, the existing rationale for digital library education, if offered at all, is reactive, meaning that education reacts with a time lag to both research and practical developments in digital libraries.

Fonte: SARACEVIC, T.; DALBELLO, M. A survey of digital library education. **Proceedings of the American Society for Information Science and Technology**, New Jersey, v. 38, p. 209-223, 2001.

a) Verifique se a afirmação é (F)alsa ou (V)erdadeira e identifique a numeração do parágrafo em que se encontra a resposta:

() a.1) Há um consenso sobre a definição de biblioteca digital.

Parágrafo: _____

() a.2) A organização e o acesso dos registros do conhecimento humano iniciaram-se com as novas tecnologias de informação.

Parágrafo: _____

() a.3) Os ambientes de rede e a digitalização contribuíram no desenvolvimento das bibliotecas virtuais.

Parágrafo: _____

() a.4) As pesquisas sobre bibliotecas digitais foram exploradas globalmente a partir dos anos 2000.

Parágrafo: _____

- b) O crescimento das bibliotecas digitais deve-se a vários aspectos, tais como:

- c) Dando continuidade ao estudo dos conectivos/marcadores do discurso, leia a segunda parte do texto e sublinhe todas as conjunções e *signal words*;
- d) Você deve ter sublinhado as conjunções que seguem abaixo. Que ideias expressam?

L 3 – <i>In other words</i>	
L 5 – <i>In order to</i>	
L 10 – <i>The first</i>	
L 23 – <i>Although</i>	



5.7.3 Atividade

TEXTO 3 (continuação)

WHAT TO TEACH ABOUT DIGITAL LIBRARIES? CHOICES FOR CONTENT

The answer depends, to a large extent, on having a relatively clear idea about what are digital libraries. As mentioned, no agreed upon definition exists, which is fine, because the same constructs can be viewed from a number of viewpoints or perspectives. Let us explore some of these perspectives through definitions offered. Of course, a choice of a given perspective dictates the choice of the content.

Different perspectives about digital libraries, together with competing visions and associated definitions, come from several communities that are involved in digital library work. We are concentrating here on two communities: research and practice. While they work and proceed independently of each other, they can be considered on two ends of a spectrum, which as yet have not met in the middle. To use another metaphor: the research and practice communities are in the same planetary system, but one is on Mars, the other on Venus. The research community grounded mostly in computer

science, on one end of the spectrum, asks research questions directed toward future vision or visions of digital libraries, or rather of their various technology oriented aspects and components, unrestricted by practice. On the other end of the spectrum, the practice community, grounded mostly in librarianship and information science, asks developmental, operational, and use questions in real-life economic and institutional contexts, restrictions, and possibilities, concentrating on applications on the use end of the spectrum.

In research, DLIs did not define 'digital library.' In order to incorporate a wide range of possible approaches and domains, the concept is treated broadly and vaguely. Thus, the projects, particularly in DLI-2, cover a wide range of topics, stretching the possible meaning of digital library to and even beyond the limit of what can be considered as being digital and at the same time recognizable as any kind of a library or a part thereof. This is perfectly acceptable for research – frontiers need to be stretched. But at the same time, it makes choices for educational content diffuse and difficult.

The closest to the definition applicable to the approaches taken by the research community is the one given by Lesk (1997) in the first textbook on the topic:

digital libraries are organized collections of digital information. They combine the structure and gathering of information, which libraries and archives have always done, with the digital representation that computers have made possible. (Emphasis in this and following definitions is added to illustrate possible choices for educational content).

Arms (2000) in a newer text on digital libraries, also from a research community and technology applications perspective, provides what he calls an "informal definition:"

a digital library is a managed collection of information, with associated services, where the information is stored in digital formats and accessible over a network.

The practice community, whose majority is residing in operational libraries, concentrates on building operational digital libraries, their maintenance and operations, and providing services to users. The approach is developmental, operational, and eminently practical, with relatively little or no research involved. As a result, hundreds, if not thousands of digital libraries have emerged worldwide, with more becoming operational every day. The efforts are diverse. Many approaches are being used. Many types of collections and media are included and processed in many different ways. Many are located in libraries, creating a hybrid library (combination of a traditional and digital library); others are not bound to brick and mortar libraries at all.

In the US, the Digital Libraries Federation (DLF) (formed in 1995) is an organization of research libraries and various national institutions. The stated goal of DLF is "to establish the conditions necessary for the creation, maintenance, expansion, and preservation of a distributed collection of digital materials accessible to scholars and the wider public." The organization represents libraries and practitioners. After considerable deliberation, DFL agreed on a "working definition of digital library," representing the definition of the practice community:

Digital libraries are organizations that provide the resources, including the specialized staff, to select, structure, offer intellectual access to, interpret, distribute, preserve the integrity of, and ensure the persistence over time of collections of digital works so that they are readily and economically available for use by a defined community or set of communities.

Borgman (1999, 2000) provides a more complex definition (including an extensive discussion) of digital libraries, a definition that may be considered as a bridge between the research community definition and practical community definitions:

Digital libraries are a set of electronic resources and associated technical capabilities for creating, searching, and using information. [...] They are an extension and enhancement of information storage and retrieval systems that manipulate digital data in any medium [...]. The content of digital libraries includes data, [and] metadata [...]. Digital libraries are constructed, collected, and organized, by (and for) a community of users, and their functional capabilities support the information needs and uses of that community.

Following these perspectives, the content choices fall into categories that are based on: systems, networks, and technology; collection and resources in various media; representation, organization, and operability; storage and searching; functionality, access and use; institutions and services; and user communities and related applications. The educational choices are among technology, resources, organization, access, institutions, and use, or a mix thereof. A balanced and at the same time a comprehensive mix is difficult, if not impossible, to achieve.

Fonte: SARACEVIC, T.; DALBELLO, M. A survey of digital library education. **Proceedings of the American Society for Information Science and Technology**, New Jersey, v. 38, p. 209-223, 2001.

a) Complete o quadro:

Diga com suas próprias palavras as DEFINIÇÕES sobre BIBLIOTECAS DIGITAIS apresentadas por:

Lesk (1997)	
Arms (2000)	
DFL (1995)	
Borgman (1999, 2000)	

b) Explique a discussão sobre as duas variações de como ensinar sobre bibliotecas digitais:

- c) O autor, quando fala das perspectivas da biblioteca digital, usa a metáfora: “as comunidades de pesquisa e prática estão no mesmo sistema planetário, mas um está em Marte e o outro está em Vênus”. Explique o porquê da diferença:

- d) Leia o texto e sublinhe cinco marcadores do discurso;
- e) Classifique as conjunções/marcadores do discurso que aparecem no texto, conforme o exemplo:
- e.1) *But* = conjunção contrastiva;
- e.2) *However* =
- e.3) *And* =
- e.4) *For the second question* =
- e.5) *Also* =

RESUMO

Vimos que a textualidade é um conjunto de características que fazem com que um texto seja considerado como tal, não apenas uma sequência de palavras e frases. Para isso, é necessária a utilização de palavras que conectem as ideias.

Consideramos, então, como elementos da coesão, todas as palavras e expressões que servem para estabelecer elos ou para criar relações entre as partes do discurso, por exemplo: assim, dessa forma, entretanto, embora, porém etc. Além de ligarem parte do discurso, essas palavras estabelecem relação semântica: causa, finalidade, comparação, adição, contradição etc.

Portanto, a coesão é a amarração de frase a frase, período a período, parágrafo a parágrafo, na superfície do texto. É importante que você perceba esses entrelaçamentos significativos estabelecidos pelos conectivos/ *logical connectors*.

Como foi possível perceber nesta Unidade, os conectivos e os marcadores do discurso são recursos que auxiliam a organização textual e facilitam sua leitura e compreensão pelo leitor.



Sugestão de Leitura

NORTE, M. B. Leitura. In: NORTE, M. B.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K.; SCHLÜNZEN, E. T. M. (Coord.). **Língua Inglesa**. São Paulo: Cultura Acadêmica (UNESP), 2014. p. 124-171. (Coleção Temas de Formação, 4). Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/179739>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

Semestre

2

REFERÊNCIAS

SABINO, F. Editora Record, 1962. **A mulher do vizinho**.

SARACEVIC, T.; DALBELLO, M. A survey of digital library education. **Proceedings of the American Society for Information Science and Technology**, New Jersey, v. 38, p. 209-223, 2001.

Bibliografia básica

GRELLET, F. **Developing reading skills**: a practical guide to reading comprehension exercises. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for specific purposes**: a learning-centred approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

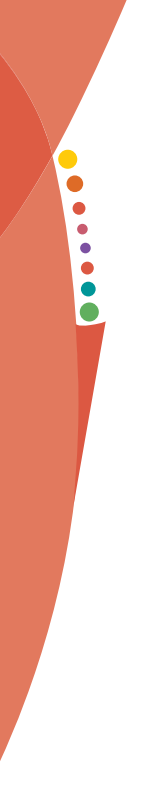
NUTTAL, C. **Teaching reading skills in a foreign language**. Oxford: Heinemann, 1996.

Bibliografia complementar

HOLMES, John. The Importance of Prediction. **Working Papers**, São Paulo, v. 5, 1982. Disponível em: <www.pucsp.br/pos/lael/cepril>. Acesso em: 10 fev. 2020.

HOLMES, John. Stages, strategies and activities. **Working Papers**, São Paulo, v. 4, 1982. Disponível em: <www.pucsp.br/pos/lael/cepril>. Acesso em: 10 fev. 2020.

NORTE, M. B. **Glossário de termos técnicos em Ciência da Informação**. Marília: Cultura Acadêmica (UNESP),



2010. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/glossario.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

NORTE, M. B.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K.; SCHLÜNZEN, E. T. M. (Coords.). **Língua inglesa**. São Paulo: Cultura Acadêmica (UNESP), 2014. p. 124-171. (Coleção Temas de Formação, 4). Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/179739>>. Acesso em: 10 fev. 2020.



Faculdade de Administração
e Ciências Contábeis
Departamento
de Biblioteconomia



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85229-18-4



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85229-19-1

